

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
PROJETO EXPERIMENTAL EM JORNALISMO I – MONOGRAFIA**

**Religião e jornalismo: uma análise das matérias de capa do jornal Folha
Universal**

Bruno Caetano Cassiano

Porto Alegre

2007

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
PROJETO EXPERIMENTAL EM JORNALISMO I – MONOGRAFIA**

**Religião e jornalismo: uma análise das matérias de capa do jornal Folha
Universal**

Bruno Caetano Cassiano

Trabalho realizado como pré-requisito para conclusão do curso de Comunicação Social - Jornalismo, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob orientação da professora Dra. Marcia Benetti Machado.

Porto Alegre

2007

Dedico este trabalho em memória de minha querida avó, Maria de Lourdes, que partiu enquanto eu cursava esta faculdade, deixando-nos órfãos de seu carinho e de sua inigualável irreverência.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, que me ensinou a importância de procurar pôr em prática os ideais cristãos do perdão e do amor ao próximo.

Ao meu pai, que me ensinou a importância de procurar enxergar o mundo sob a perspectiva alheia.

À minha tia Eny, pelo eterno carinho e pelo fundamental apoio na aquisição das edições da Folha Universal analisadas neste trabalho.

À minha namorada, não apenas pela assessoria na parte gráfica deste trabalho, mas sobretudo por ser a melhor companhia que alguém poderia desejar ter.

Aos companheiros de apartamento que acumulei durante todo o período de faculdade – Diego, Alysson, Roberto, Rafael, Glauber e Ígor – pela amizade e pelo apoio em muitos momentos do curso, inclusive nesta fase final.

À minha orientadora - cuja obra me influenciou, ainda nos semestres intermediários do curso, a pesquisar sobre um fenômeno tão fascinante quanto a Igreja Universal do Reino de Deus - pelo grande apoio oferecido durante a fase de elaboração deste trabalho, seja através do empréstimo de livros indispensáveis para a sua execução, como também pela compreensão, pelas sugestões e, principalmente, pelas críticas.

A todos os contribuintes deste País, sobretudo os mais necessitados, os quais sustentaram os meus estudos durante quase cinco anos em uma instituição pública de ensino que, apesar do descaso de alguns, ainda merece ser respeitada.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar elementos da ação ideológica da Igreja Universal do Reino de Deus sobre as matérias de capa do jornal Folha Universal. Utilizando como suporte metodológico a análise de conteúdo, procuramos observar como se estruturam as notícias escolhidas para compor a primeira página desta publicação, estabelecendo categorias temáticas para compreender a lógica de seu funcionamento. O corpus investigado em nossa pesquisa consiste de 68 textos correspondentes às 34 chamadas de capa publicadas nas cinco edições veiculadas durante o mês de agosto de 2007 no semanário da Igreja Universal. A abordagem construcionista do jornalismo é nosso referencial teórico para a investigação do processo de interação entre religião e jornalismo nas páginas da Folha Universal. Entendendo a questão da objetividade jornalística como um mito, procuramos identificar que motivos levam a Igreja Universal a publicar e distribuir de forma gratuita um jornal institucional que, em vez de destacar majoritariamente notícias referentes à igreja, prioriza nas chamadas de capa matérias com temáticas que não possuem vínculo direto com a instituição que o produz. Em uma sociedade onde a informação constitui-se em valioso e disputado capital, a Folha Universal busca apoio no ideal da objetividade para tornar-se importante ator na construção da realidade social. A obsessão pelo caráter tangível dos fatos em suas matérias e o pouco apreço por um enfoque opinativo até quando há referência a instituições adversárias à Universal são alguns dos elementos que conferem legitimidade ao discurso do jornal, mesmo que o leitor reconheça o fato de estar diante de um veículo institucional.

Palavras-chave: jornalismo; Igreja Universal do Reino de Deus; análise de conteúdo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS	9
2.1 A gênese da fé neopentecostal.....	9
2.2 Libertação da teologia: a ideologia da igreja de Edir Macedo.....	12
2.3 A expansão da Igreja Universal no Brasil e no mundo.....	16
2.4 A presença iurdiana na esfera política	19
2.5 O poderio midiático de Edir Macedo.....	23
3 JORNALISMO COMO CONSTRUÇÃO SOCIAL DA REALIDADE.....	27
3.1 O mito da objetividade como instrumento de poder	27
3.2 Teoria construcionista do jornalismo	31
3.3 Folha Universal	38
4 ANÁLISE DAS MATÉRIAS DE CAPA DA FOLHA UNIVERSAL.....	47
4.1 Método	47
4.2 Descrição das capas do corpus	49
4.2.1 Edição nº. 799 – de 29 de julho a 4 de agosto de 2007	49
4.2.2 Edição nº. 800 – de 5 a 11 de agosto de 2007	50
4.2.3 Edição nº. 801 – de 12 a 18 de agosto de 2007	51
4.2.4 Edição nº. 802 – de 19 a 25 de agosto de 2007	52
4.2.5 Edição nº. 803 – de 26 de agosto a 1º de setembro de 2007.....	54
4.2.6 Classificação das chamadas de capa	55
4.3 Análise do corpus.....	56
4.3.1 Textos que mencionam instituições inimigas à IURD	56
4.3.2 Textos que exploram temas genéricos	61
4.3.3 Textos referentes à Igreja Universal.....	65
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
REFERÊNCIAS	72

1 INTRODUÇÃO

Desde tempos remotos, o homem tem buscado soluções para perguntas que até hoje permanecem sem respostas definitivas, como, por exemplo, o porquê de sua existência e o significado da morte. Durante alguns milhares de anos, as religiões exerceram o papel de saciar a sede humana por verdades inquestionáveis e imutáveis acerca dos mistérios que permeiam sua presença no universo. Entretanto, desde o advento da Idade Moderna, época em que a ciência e a técnica passaram a moldar, de maneira crucial, a forma segundo a qual o homem enxerga o mundo e a si mesmo, as verdades propagadas pelas religiões têm convivido de modo cada vez mais intenso com o seguinte dilema: devem elas manter seu caráter imutável, correndo, porém, o sério risco de serem refutadas, ou, ao contrário, precisam ser reinterpretadas para que, dessa forma, sejam capazes de sobreviver?

Poucos souberam lidar de forma tão perspicaz com tal problemática quanto o ex-funcionário público do Estado do Rio de Janeiro Edir Bezerra Macedo, que no ano de 2007 comemora os 30 anos da fundação de sua instituição religiosa, a Igreja Universal do Reino de Deus, no mesmo momento em que seu canal de televisão, a Rede Record, se consolida como a segunda principal emissora de televisão do País. No segundo semestre deste mesmo ano, Macedo ainda pôde concretizar o lançamento de dois grandes projetos: colocou no ar o primeiro canal de notícias em televisão aberta do Brasil – a Record News – e viu sua biografia autorizada, de tiragem inicial de 700 mil exemplares – recorde no mercado editorial brasileiro –, esgotar-se em menos de 30 dias¹.

Se até a Idade Média o homem apreendia o hostil universo que o cercava através das lentes da religião, por que hoje, quando o jornalismo é ator primordial no processo de construção da realidade social, a religião não poderia valer-se da aura que gira em torno da atividade jornalística para continuar a exercer seu poder? É justamente esta relação entre religião e jornalismo, no fragmentado e caótico mundo revelado pelos media, que nos conduziu ao objeto desta pesquisa: o jornal Folha Universal, publicado pela igreja de Edir Macedo.

O objetivo central desta monografia é desvendar de que forma a ação ideológica da Igreja Universal do Reino de Deus se insere nas matérias de capa da Folha Universal. Pretendemos, desta forma, analisar como se estruturam as notícias escolhidas como as de

¹ Intitulado “O bispo – A história revelada de Edir Macedo”, o livro foi escrito pelo diretor de jornalismo da Record, Douglas Tavolaro, e por Cristiana Lemos, repórter da emissora. Diante do sucesso de vendas, a editora Larousse, responsável pela publicação da obra, providenciou uma tiragem extra de 160 mil exemplares.

maior relevância por este jornal, estabelecendo categorias temáticas para compreender seu funcionamento.

Para atingirmos tais objetivos, analisaremos 68 textos correspondentes à totalidade das chamadas de capa publicadas nas cinco edições veiculadas durante o mês de agosto de 2007, visto que a Folha Universal é uma publicação de periodicidade semanal. A metodologia utilizada é a análise de conteúdo, que será explicitada no quarto capítulo deste trabalho.

Os dois capítulos seguintes à introdução são fruto de pesquisa bibliográfica acerca de ambos os vértices que convergem nesta pesquisa: religião – no caso, o neopentecostalismo professado pela Igreja Universal do Reino de Deus – e jornalismo. Sendo a Igreja Universal a produtora da publicação que consiste no nosso objeto de estudo, procuramos revelar, ainda que resumidamente, a força de uma instituição que, em apenas três décadas, conquistou milhões de fiéis em dezenas de países dos cinco continentes. Na tentativa de compreender a complexidade desta poderosa multinacional do emergente ramo de bens simbólicos, procuramos nos orientar, principalmente, pelas inspiradoras leituras de Campos (1997), Benetti (2000), Oro (2002, 2004) e Mariano (2004) para compor o primeiro capítulo desta monografia.

Na etapa seguinte, procuraremos evidenciar a importância do jornalismo no processo de construção da realidade, bem como expor os fundamentos da teoria construcionista do jornalismo. Devemos ressaltar aqui a relevância das obras dos portugueses Sousa (2000) e Traquina (2005), dentre outros autores que nos ajudaram a vislumbrar quão necessária e dinâmica é a pesquisa acadêmica acerca da atividade jornalística. Ainda no terceiro capítulo, faremos uma breve descrição do nosso objeto de estudo, com o intuito de fornecer um panorama abrangente da publicação, já que a totalidade de seções que compõem o jornal não é representada pelo corpus selecionado para a nossa pesquisa.

Por último, exploramos as matérias de capa da Folha Universal, com o intuito de encontrar elementos que nos permitam atingir os objetivos propostos. Ao associarmos dois temas que nos provocam tamanho fascínio, tal como religião e jornalismo, pretendemos especular – ainda que de forma parcial e limitada – sobre a maneira com que conceitos surgidos a partir da abstração humana se traduzem em algumas das mais concretas formas de exercício de poder em nossa sociedade.

2 A IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

Fundada em 9 de julho de 1977, no galpão de uma antiga funerária localizada na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, a Igreja Universal do Reino de Deus – que completou recentemente 30 anos de existência – é hoje capaz de mobilizar mais de 600 mil fiéis em um único evento, construir templos com capacidade para mais de 10 mil pessoas, arquitetar a criação do partido político que abriga o vice-presidente da República e ameaçar a hegemonia da principal rede de comunicação de massa do Brasil.

O crescimento deste verdadeiro império da fé – ocorrido de forma tão vertiginosa quanto controversa - é comandado pelo não menos polêmico empresário e líder religioso Edir Bezerra Macedo, um dos principais propagadores em esfera mundial de um fenômeno - cuja expressividade só é menos significativa que sua complexidade - ao qual se convencionou chamar de neopentecostalismo. Ainda que seja considerado um fruto da pós-modernidade, esse movimento, tal qual indica seu próprio nome, surge como a nova roupagem de uma doutrina religiosa que se faz presente há mais de cem anos.

2.1 A gênese da fé neopentecostal

Surgido nos Estados Unidos no início do século passado, o pentecostalismo aparece como uma vertente do protestantismo norte-americano, fruto de movimentos de avivamento religioso que já se espalhavam pelo país no século anterior. Sua inspiração bíblica pode ser encontrada na passagem sobre o dia de Pentecostes, antiga festa judaica durante a qual teria havido o processo da efusão do Espírito Santo, cerca de dois meses após a ascensão de Cristo (Atos dos Apóstolos, 2, 1-4):

Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas como de fogo e pousou sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.

O ponto chave da teologia pentecostal é a crença no chamado “batismo no Espírito Santo”, experiência reveladora da presença de Deus na vida do indivíduo. Tal manifestação

divina pode ser identificada principalmente através da glossolalia, fenômeno sob o qual o fiel passa a manifestar-se em “línguas estranhas”. Apesar de encontrar suas raízes no protestantismo histórico, o pentecostalismo distingue-se do primeiro, resumidamente, por defender a retomada de práticas do cristianismo primitivo, como a cura de enfermos, o exorcismo e a realização de milagres, além de difundir a crença na contemporaneidade dos dons do Espírito Santo, dentre os quais se destacam o discernimento de espíritos e os já mencionados dons de expressar-se em outras línguas (MARIANO, 2004).

Difundido na América do Norte ainda na primeira década do século XX, o movimento que havia se originado a partir um segmento da população marginalizado pela sociedade local – os primeiros pastores pentecostais eram na sua maioria negros - não tardou a se popularizar entre os protestantes brancos para em seguida alcançar várias partes do mundo (CAMPOS JR., 1995). No Brasil, o pentecostalismo desembarca juntamente com missionários vindos dos Estados Unidos, como os suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren, que inauguram o primeiro templo da Igreja Assembléia de Deus em Belém do Pará no ano de 1911². Um ano antes, o ítalo-americano Luigi Francesconi fundava em São Paulo a também pentecostal Congregação Cristã do Brasil (CAMPOS, 1997).

Durante os anos 50 e 60, o pentecostalismo de origem norte-americana passa a ceder espaço para as primeiras denominações³ fundadas por líderes brasileiros, embora seja importante mencionar a inauguração do primeiro templo da Igreja do Evangelho Quadrangular na capital paulista, no ano de 1953. Surgida a partir de um movimento evangelístico focado na cura divina, a igreja havia se propagado com sucesso nos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial através do uso massivo do rádio na conquista de novos fiéis.

Um dos adeptos da Igreja Quadrangular é o pernambucano Manuel de Melo, que no ano de 1956 funda na capital paulista a Igreja Pentecostal O Brasil Para Cristo (IBPC). Segundo Campos Jr. (1995), o fato de ser imigrante nordestino e a preocupação ao abordar problemas sociais durante as pregações teriam facilitado a aceitação da mensagem de Melo entre seus conterrâneos, que enfrentavam inúmeras dificuldades na metrópole. Também merece destaque o surgimento da Igreja Pentecostal Deus É Amor, fundada pelo missionário

² De acordo com Leonildo Silveira Campos (1997) e Ricardo Mariano (2004). Luís de Castro Campos Jr. (1995), no entanto, afirma que o templo da Assembléia de Deus em Belém teria sido inaugurado somente em 1914, embora a denominação estivesse lá instalada desde 1910.

³ Por denominação pentecostal entenda-se cada uma das diversas instituições pentecostais, p. ex.: Igreja do Evangelho Quadrangular, Igreja Pentecostal Deus É Amor etc.

David Martins Miranda, ex-membro da IBPC, no ano de 1961. Ambas as denominações cresceram no rastro da nova onda pentecostal iniciada pela Quadrangular, construindo nas décadas seguintes templos não somente no Brasil, mas em diversos países, como Paraguai, Peru, Argentina e Estados Unidos, ainda que a Brasil Para Cristo tenha experimentado uma significativa perda de fiéis para outras igrejas evangélicas após a morte de seu líder fundador em 1990.

Enquanto que em sua fase embrionária, no início do século XX, o pentecostalismo promovia um afastamento do mundo na procura pelo batismo no Espírito Santo em meio a indecifráveis manifestações de louvor, e, em sua segunda fase, nos anos 50, passava a receber atenção de um público de maior amplitude através das ondas do rádio e das incríveis histórias de cura divina, é com a massificação da televisão e com o surgimento de um discurso baseado na chamada Teologia da Prosperidade⁴ que o movimento inicia, a partir da segunda metade dos anos 70, um processo de expansão que viria a transformá-lo num fenômeno religioso de crescimento sem precedentes no País.

A partir da década de 80, surgem inúmeras denominações pentecostais, que vêm ocupando um espaço cada vez mais perceptível não apenas dentro do protestantismo, mas em várias instâncias da sociedade brasileira, apresentando, apesar dos inúmeros aspectos divergentes e até mesmo contraditórios - facilmente identificáveis nas suas mais variadas vertentes - um grau de visibilidade e um acúmulo de poder político, econômico e midiático inimagináveis três décadas atrás, quando do surgimento de sua terceira e mais influente geração, comumente conhecida como neopentecostalismo⁵.

Conforme Mariano (2004, p. 124), o neopentecostalismo caracteriza-se resumidamente por “ênfatar a guerra espiritual contra o Diabo e seus representantes na terra, por pregar a Teologia da Prosperidade (...) e por rejeitar usos e costumes de santidade

⁴ Doutrina difusora da “crença de que o cristão deve ser próspero, saudável, feliz e vitorioso em seus empreendimentos terrenos” (MARIANO, 2004, p. 124).

⁵ Campos (1997) apresenta dois tipos de classificação referentes ao pentecostalismo: o primeiro, desenvolvido por Paul Freston, explica o fenômeno através da análise de três “ondas” do pentecostalismo. Deste modo, a primeira onda de expansão pentecostal é representada pelas igrejas Assembléia de Deus e Congregação Cristã do Brasil, a segunda, pelas igrejas do Evangelho Quadrangular, Brasil Para Cristo e Deus É Amor, surgidas nos anos 50 e 60, e, finalmente, a terceira onda, ilustrada principalmente pela Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus, Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra e Igreja Renascer em Cristo. O segundo modelo, desenvolvido por Mariano (apud CAMPOS, 1997, p. 18), aborda as “transformações teológicas, axiológicas, estéticas e sociais pelas quais o pentecostalismo está passando, principalmente em sua vertente mais dinâmica, o ‘neopentecostalismo’”. Por acreditarmos que, apesar de oriundo do “pentecostalismo clássico” – como também é conhecido o pentecostalismo de “primeira onda” - o neopentecostalismo caminha muitas vezes na contramão do fenômeno que o originou, concordamos com Campos na opção pela classificação de Mariano.

pentecostais, tradicionais símbolos de conversão e pertencimento ao pentecostalismo”. O autor ainda observa que tal movimento religioso configura um processo de “dessectarização”, pelo fato de abdicar “das representações estereotipadas de postura contracultural que operam no tipo ‘seita’” (CAMPOS, 1997, p. 18). André Corten (2002, p. 45) reforça as observações de Mariano ao referir-se a uma típica igreja neopentecostal:

Tachada de seita, ela é justamente o contrário de uma organização que prenderia os seus adeptos em redes e modos de vida rígidos de comportamento. Tanto ela acolhe os inúmeros afetados pelo processo de transformação econômica e social, quanto estes, uma vez sensibilizados, se orientam em direção de outras igrejas pentecostais que detêm normas teológicas mais rígidas.

Desta forma, o neopentecostalismo rompe com as barreiras tradicionalmente impostas pelo pentecostalismo clássico, de modo que seus adeptos não apenas podem, mas são incentivados a usufruir de todas as benesses que o conforto do mundo contemporâneo proporciona - seja o simples ato de assistir televisão até aproveitar um dia de calor na praia com trajes de banho da última moda - desde que levem em conta as interdições quanto ao consumo de álcool, tabaco e demais drogas, além do sexo extraconjugal e homossexual.

Apoiando-se neste conjunto de valores é que surge no Rio de Janeiro, no final dos anos 70, a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Seu fundador, Edir Macedo, era um funcionário público da Loteria Estadual (Loterj), convertido ao protestantismo evangélico por influência da irmã, que o havia convidado a tornar-se membro da Igreja Nova Vida. No ano de 1975, doze anos após sua conversão, Macedo, que já havia sido católico e freqüentado a Umbanda, decide deixar a Nova Vida para constituir, junto com outros crentes, um núcleo religioso que se chamava Cruzada do Caminho Eterno. Após dois anos na nova denominação, resolve sair novamente, desta vez para fundar a Igreja Universal. Um de seus parceiros era o cunhado Romildo Ribeiro Soares, que mais tarde se desentenderia com Macedo e viria a criar a Igreja Internacional da Graça de Deus, atualmente uma das igrejas neopentecostais de maior expressão no Brasil.

2.2 Libertação da teologia: a ideologia da igreja de Edir Macedo

Ainda que o neopentecostalismo iurdiano⁶ seja usualmente visto como uma espécie de adaptação da fé pentecostal aos valores do mundo ocidental contemporâneo, portanto

⁶ Termo retirado da sigla IURD, utilizado para referir-se à Igreja Universal do Reino de Deus.

mantendo uma relação de continuidade com o pentecostalismo clássico, o mesmo tipo de analogia não se aplicaria ao protestantismo histórico. Conforme observa Marcia Benetti (2004), na Igreja Universal, a ética protestante clássica - segundo a qual o homem, já predestinado à salvação, glorificaria a Deus através de seu trabalho – cede espaço para a magia. Leonildo Campos (1997, p. 42) também enxerga esta diferença de paradigma entre tais correntes do cristianismo “como uma das possíveis chaves de interpretação do fenômeno neopentecostal, desde que não se atribua ao termo ‘magia’ um sentido negativo ou depreciativo”.

É desejável acrescentar que nossa interpretação sobre o conceito de magia é amparada nas reflexões de Weber (apud CAMPOS, 1997, p. 41), que, ao compará-la com a religião, sugere que esta última se caracteriza pela submissão e serviços prestados à divindade, enquanto que a primeira constrange os poderes da divindade de modo que estes sirvam aos objetivos do praticante do ritual mágico⁷. No imaginário iurdiano, portanto, Deus está constantemente sujeito a tornar-se refém dos anseios de seus fiéis. Basta apenas que eles cumpram suas obrigações enquanto crentes:

A pessoa oprimida pela situação financeira precisa (...) aplicar todos os conselhos da Palavra de Deus na sua vida, ou seja, seguir fielmente aqueles passos em que Deus promete abençoar-nos financeiramente. (...) É claro também que os que são fiéis nos dizimos têm o privilégio de poderem exigir de Deus o cumprimento da Sua promessa em suas vidas e, **obrigatoriamente** [*grifo nosso*], o Senhor tem que cumpri-la (MACEDO, 1996, p. 144-146).

Para Campos (1997), o que provoca o surgimento de uma atividade “pastoral-mágica” na Igreja Universal é justamente o discurso pela satisfação dos desejos daqueles que procuram seus templos. Deste modo, a oferta de bens simbólicos, envolta em um manto sobrenatural, termina por requisitar o emprego de certos tipos de artifícios que logo nos remetem à idéia de sincretismo religioso: “Daí o emprego nos templos iurdianos da ‘água abençoada’, ‘óleo ungido’, ‘manto consagrado’, ‘mesa branca energizada’, ‘rosa ungida’, ‘areia do deserto do Sinai’ e outros elementos, aos quais se atribuem eficácia mágica” (idem, p. 44). Nada muito distinto da simbologia presente no catolicismo popular, no espiritismo e nas religiões afro-brasileiras.

⁷ Ainda assim, “Weber reconhece que ‘na realidade, a oposição [entre magia e religião] é inteiramente fluída’ e que, mesmo no protestantismo, o conceito de sacerdote ‘inclui precisamente a qualificação mágica’, embora, para ele, a racionalização da prática religiosa leva a um crescente enfraquecimento do espírito mágico diante do religioso” (CAMPOS, 1997, p. 42).

O fato de explorar elementos comuns a outras religiões não significa qualquer tipo de ecumenismo ou tentativa de convivência harmônica com indivíduos e instituições que difundam outros credos. Um dos acontecimentos mais polêmicos envolvendo a Igreja Universal foi o fatídico episódio do “chute na santa”, no ano de 1995, em que o bispo Sérgio Von Helde desdenha e “agride” uma imagem de Nossa Senhora Aparecida durante programa religioso exibido pela Rede Record⁸ em pleno feriado de 12 de outubro, quando os católicos tradicionalmente celebram homenagens à padroeira do Brasil. As cenas, transmitidas exaustivamente pelos canais de televisão brasileiros, foram tratadas como indício de “guerra santa”, provocando manifestações de repúdio à atitude do bispo da IURD em todo o país.

Mesmo utilizando em seus cultos elementos inspirados nas práticas religiosas da Umbanda e do Candomblé⁹, o discurso áspero contra a profissão destas e de outras crenças leva Mariano (2004, p. 133) a concluir que “a opção sincrética da Universal (...) não a levou a suprimir seus rompantes de intolerância nem sua notória hostilidade aos cultos afro-brasileiros. Daí uma das principais razões de seu envolvimento em diversos incidentes e conflitos religiosos ao longo dos anos”.

Portanto, se uma das razões do inegável sincretismo iurdiano está na necessidade de constranger a figura divina a realizar os desígnios dos que nela crêem, a não menos evidente intolerância religiosa, por sua vez, pode muito bem ser interpretada como consequência dos mecanismos de auto-atribuição da Igreja Universal como a única capaz de salvar almas - não apenas do fogo do inferno, mas das doenças, da miséria e de todos os males causados por entidades malévolas:

Sendo uma ideologia, o pensamento neopentecostal é esquemático e normativo. (...) O que move este ideário é o desejo de distinção: o fiel está entre os predestinados (...) e por isso será salvo. Em oposição a ele (e a sua comunidade) estão “os outros”. Simbolicamente, é como se a igreja desenhasse um círculo. Dentro dele, os que pertencem à Universal, os abençoados. Fora dele, os demais: ateus, agnósticos, católicos, muçulmanos, budistas, judeus, absolutamente todos, inclusive os cristãos de outras denominações evangélicas. (BENETTI, 2004, p. 51)

É justamente através deste maniqueísmo sofisticado, envolto em uma espécie de “intolerância sincrética”, que a Igreja Universal encontra-se preparada para arrebanhar milhões de fiéis, seres iluminados que escaparam por um detalhe de ser completamente

⁸ Na ocasião, Von Helde tocou a imagem - sagrada para os católicos - com os pés e os punhos, arrastou-a pelo palco zombando de sua ineficácia e qualificando-a de “boneco feio, horrível e desgraçado”.

⁹ Nos já tradicionais cultos conhecidos como “Sessão do Descarrego”, pastores da Universal utilizam elementos bastante comuns às religiões citadas acima, como o sal grosso e folhas de arruda, com o intuito de expulsar “encostos”, espíritos demoníacos que causam todo o tipo de mal. A própria nomenclatura usada para referir-se a esses espíritos é a mesma dos cultos afro-brasileiros.

tragados pela figura onipresente do demônio. Onipresente porque a qualquer momento, ao menor descuido do crente convertido, o *inimigo* pode voltar a bater à sua porta. Uma dúvida pontual a respeito da Palavra de Deus - professada pelos pastores da Universal - pode significar não apenas uma chance para que o diabo volte a atuar na vida daquele que questiona, mas a própria atuação do demônio, tentando dissuadi-lo a deixar de freqüentar a igreja.

Em estudo sobre a oposição entre as figuras de Deus e do diabo nos testemunhos dos fiéis da IURD¹⁰, Benetti (2000) identifica três pilares essenciais em que se apóia o discurso iurdiano: salvação, cura e prosperidade. Ora, sem a existência de uma entidade maligna poderosa, não haveria razão aparente para desejar salvar-se. Ainda assim, como só poderia ocorrer na pós-modernidade - era da supremacia da literatura de auto-ajuda - “salvação e felicidade misturam-se, como se unem também espiritualidade e materialidade” (idem, 2004, p. 51).

Em vez de *Teologia da Libertação*¹¹, Edir Macedo apregoa a *libertação da Teologia*, ao afirmar que “todas as formas e todos os ramos da Teologia são fúteis. Não passam de emaranhados de idéias que nada dizem ao inculto; confundem os simples e iludem os sábios” (1993, p. 17-18). Impulsionado pelo discurso ideológico que rejeita as ideologias em nome da eficácia do pragmatismo, o líder da Universal, ao trazer a salvação para um universo palpável, a traduz em cura e prosperidade, do mesmo modo em que as demais igrejas neopentecostais e o movimento de Renovação Carismática, vertente neopentecostal da Igreja Católica¹². É claro que, tal qual ocorre no capitalismo tardio e nos rituais mágicos, Macedo (apud BENETTI, 2004, p. 53) nos alerta que “tudo tem o seu preço. Se o objetivo que eu quero alcançar é muito alto, então alto também será o preço do sacrifício que terei que pagar”.

¹⁰ Os testemunhos – depoimentos em que os crentes contam sua trajetória de vida e as graças obtidas após passarem freqüentarem a igreja – são muito utilizados por denominações pentecostais para atrair maior número de fiéis.

¹¹ Escola surgida dentro da Igreja Católica nos anos 60 que se espalhou sobretudo na América Latina durante a década seguinte, tendo como principais lideranças os teólogos Gustavo Gutierrez e Leonardo Boff. Baseada na busca da libertação de todas as formas de opressão (principalmente econômica) foi duramente criticada pelo Papa João Paulo II por suas ligações com o marxismo e por ter supostamente confundido cristianismo com compromisso político.

¹² Para uma melhor compreensão sobre o fenômeno da Renovação Carismática Católica, recomendamos a leitura de Valle (2004).

2.3 A expansão da Igreja Universal no Brasil e no mundo

Ainda anos 80, Edir Macedo, que desde o início já fazia uso do rádio para alcançar um maior número de adeptos para sua igreja, adota a estratégia de aquisição de veículos de comunicação de massa. A tática é muito bem-sucedida e o número de fiéis aumenta exponencialmente, assim como o poder da Igreja Universal, que no ano de 1989 adquire a Rede Record de Televisão por 45 milhões de dólares, despertando sinais de desconfiança de vários setores da grande imprensa e inclusive de organizações evangélicas. Em 1990, o bispo Macedo¹³, como é reconhecido pelos adeptos da IURD, opta por destituir-se do posto vitalício de secretário-geral do presbitério, cargo que havia criado uma década antes, para, de acordo com Mariano (2004), evitar que sanções penais contra si atingissem a igreja.

A manobra de Macedo, como bem lembra o autor, não tinha sido fruto de mera paranóia do líder da Universal, já que vários dirigentes da IURD estiveram envolvidos em inúmeras controvérsias religiosas, empresariais, políticas e até mesmo policiais e judiciais:

Métodos heterodoxos de arrecadação, vilipêndio a culto religioso, agressão física contra adeptos de cultos afro-brasileiros e investimentos empresariais milionários (...) desencadearam uma série de críticas e (...) processos judiciais contra a Universal e seus líderes, um sem-número de vezes retratados em matérias jornalísticas como exploradores da credulidade dos povos pobres (MARIANO, 2004, p. 125).

No ano de 1991, Edir Macedo é acusado por um antigo líder da igreja no Nordeste de sonegação de impostos, envolvimento com o narcotráfico e envio ilegal de remessas para o exterior, sendo obrigado a depor perante a Justiça Federal. No ano seguinte, o bispo passaria doze dias preso em cela individual na 91ª Delegacia de Polícia de São Paulo, acusado de cometer crimes de charlatanismo, curandeirismo e estelionato, até ser solto mediante *habeas corpus*. Em 1995, a divulgação, por meio do *Jornal Nacional*, de um vídeo em que Edir Macedo aparecia eufórico enquanto contava dinheiro obtido com dízimos e ofertas num

¹³ Em 1980, Macedo implementa na Universal o governo eclesiástico episcopal, assumindo o posto de bispo primaz e o cargo vitalício de secretário-geral do presbitério. O modelo de gestão colocado em prática pelo fundador da IURD concedeu-lhe amplo controle das atividades religiosas, da administração denominacional e da realização de investimentos empresariais com recursos obtidos através dos montantes arrecadados pela Igreja. De acordo com Serra (2004, p. 12), “o poder eclesiástico e administrativo centralizado nas mãos de um pequeno grupo de pessoas facultava-lhes a realização estratégica de grandes investimentos na aquisição e construção de imóveis, na compra de emissoras de rádio e TV, na criação de editoras, jornais, revistas, no sustento de grande número de pastores e missionários, na abertura de templos, no estabelecimento de novas frentes de evangelização, etc.”.

templo em Nova York, divertindo-se em um iate e instruindo pastores a serem mais eficientes na arrecadação de doações junto aos fiéis, mobilizou diversos órgãos públicos – incluindo instituições internacionais como a Interpol - na investigação de líderes da Universal, que, em clima de retaliação, atacaram a Rede Globo e reclamaram de perseguição religiosa.

Apenas no final dos anos 90, Macedo consegue afastar-se das páginas policiais dos jornais brasileiros e da mira da Justiça, embora recentemente um dos principais líderes da igreja, o ex-deputado federal Bispo Rodrigues, tenha sido manchete nos jornais de todo o País em função de seu suposto envolvimento no escândalo do mensalão, que envolvia a compra de votos de parlamentares no Congresso Federal por parte de integrantes do Executivo. Rodrigues ainda aguarda para responder ação no Supremo Tribunal Federal pelos crimes de lavagem de dinheiro e corrupção passiva.

Ainda em meados da década passada, no entanto, período em que acusações contra Macedo eram mais freqüentes - tanto por parte da mídia como da Receita Federal e da Justiça - o bispo procurou diminuir sua permanência no País, passando a atuar predominantemente nos Estados Unidos, onde a Universal teria instalado seu primeiro templo no ano de 1980¹⁴. O fato chama atenção para a expansão internacional da igreja, embora haja divergências quanto à localização do início do fenômeno. Embora a IURD divulgue amplamente a inauguração do templo no estado de Nova York pelo próprio Edir Macedo como o início de suas atividades no exterior, Paul Freston (apud CORTEN, 2002) indica que a abertura de uma igreja na fronteira do Paraguai em 1985 se configuraria no primeiro momento em que a Universal ultrapassa os limites do território brasileiro.

A expansão começa a acelerar apenas na década seguinte, após a inauguração de templos no Uruguai, na Argentina e em Portugal, no ano de 1989. Estima-se que em 1995 a Universal já contava com 221 templos fora do Brasil, número que praticamente quadruplicou na virada do século. Hoje, a IURD atua em mais de 170 países¹⁵. Como se o número não fosse suficientemente significativo, lembramos que o McDonald's, maior rede de fast-food no mundo, está presente em “apenas” 118.

De qualquer forma, é importante ressaltar que, na maioria dos casos, sua atuação é bastante restrita, para não dizer meramente simbólica, ao contrário do que é tradicionalmente

¹⁴ Apesar de o jornal Folha Universal indicar a inauguração do primeiro templo da igreja em solo norte-americano no ano de 1980 no estado de Nova York, Oro (2004) e Mariano (2004) consideram o ano de 1986 como o marco inicial da instalação da Universal nos Estados Unidos.

¹⁵ Conforme publicado no jornal Folha Universal, edição de número 796, página 17, e pela revista Veja, edição de número 2.029, página 90.

propagado por seus líderes. Até o ano de 2004, apenas dez países contavam com mais de 50 templos da igreja de Edir Macedo¹⁶. Ainda assim, cabe ressaltar o sucesso da expansão iurdiana em locais como a Argentina, onde a Universal reuniu cerca de 50 mil fiéis em um estádio de futebol de Buenos Aires no natal de 2001, e África do Sul, país em que contabilizava 181 templos no mesmo ano. Apesar de não transmitir programas de televisão no país africano, onde os canais são controlados pelo Estado, a IURD tem pleno acesso às rádios locais e veicula o jornal *Universal News*, que em 2004 já apresentava tiragem de cem mil exemplares (ORO, 2004).

De acordo com Corten (2002, p. 44-45),

(...) esta fórmula *made in Brazil* é muito apreciada porque é estrangeira, mas não é norte-americana, e também porque se apresenta sob as cores da mestiçagem. Os pastores brasileiros são apreciados na África porque se adaptam facilmente às condições de vida locais (...). Mesmo suscitando por vezes virulentas críticas por parte das outras igrejas carismáticas e pentecostais, a IURD leva, cedo ou tarde, essas últimas a retomar elementos de seu próprio modelo.

No caso argentino, Oro (2004, p. 142) ressalta que não apenas os pastores, mas também certos elementos da prática discursiva iurdiana se adaptam facilmente a padrões culturais distintos dos brasileiros:

(...) considerando que na sociedade argentina as religiões afro-brasileiras não possuem a mesma inserção e presença social do que no Brasil, a demonização recai sobre os curandeiros, o mau-olhado, a inveja, e, sobretudo – e mostrando sua capacidade adaptativa aos padrões argentinos – os pastores introduzem outra apelação. Eles combinam os exorcismos com a adaptação a noções mais próximas aos aspectos psicologizados da cultura dos fiéis argentinos.

Na Europa e nos Estados Unidos, a Universal obtém sucesso principalmente entre os imigrantes de origem hispânica e africana, embora tenha enfrentado restrições em países como França e Portugal em função de debates locais a respeito da invasão de seitas e ainda pela tentativa de aquisição de tradicionais casas de espetáculos em cidades como Porto e Paris, o que foi motivo de revolta entre as comunidades artísticas locais. No caso português, a tentativa iurdiana de ingressar no circuito político local através da adesão ao Partido da Gente também sofreu oposição de diversos segmentos da sociedade portuguesa, fazendo com que a igreja suspendesse sua única tentativa de inserção política através da via eleitoral fora do Brasil.

¹⁶ Oro (2004) enumera os seguintes países: Estados Unidos, Portugal, Costa do Marfim, Moçambique, África do Sul, Portugal, Reino Unido, Venezuela, Argentina e, obviamente, Brasil.

Ainda que fracasse em muitos de seus projetos no exterior, a IURD tem crescido com sucesso não apenas em terras lusitanas como em muitos outros países graças à sua presença na mídia, seu trabalho de assistência social e ainda pela capacidade de obter vantagem sobre as críticas que recebe por meio da ativação de “teorias persecutórias” e pelo uso do discurso em favor da liberdade religiosa sempre que este lhe é oportuno (MAFRA apud ORO, 2004).

2.4 A presença iurdiana na esfera política

Embora o projeto político iurdiano para Portugal tenha naufragado ainda em seu início, no Brasil, a presença da IURD no Parlamento já ocorre por mais de duas décadas. Em 1986, a Universal conquista sua primeira vaga na Câmara Federal, ao eleger como deputado constituinte Roberto Augusto Lopes, um de seus fundadores. Se por um lado o retorno de Lopes para a Igreja Nova Vida no ano seguinte significava a perda de seu representante no Congresso, a dissensão abriu caminho para consolidar a centralização do poder dentro da Igreja Universal sob a figura de Edir Macedo, que, em 1990, conseguiria eleger três deputados federais e seis deputados estaduais com o apoio dos fiéis de sua igreja.

A partir de então, a progressão é constante: em 1994, elege seis deputados federais e oito deputados estaduais; em 1998, conquista 17 cadeiras na Câmara dos Deputados e 26 em assembleias legislativas estaduais, além de dezenas de vereadores nas eleições municipais de 2000. Nas eleições de 2002, o bispo Marcelo Crivella elege-se senador pelo PL (Partido Liberal) do Rio de Janeiro, com mais de 3 milhões de votos, superando figuras tradicionais como Artur da Távola e Leonel Brizola. Em 2004, Crivella, que é sobrinho de Edir Macedo, obtém o segundo lugar na disputa pela prefeitura do Rio de Janeiro.

No ano seguinte, em meio à já mencionada crise política do mensalão, Crivella e diversos políticos apoiados pela Universal adotam a recém-criada legenda do PRB (Partido Republicano Brasileiro), obtida graças às assinaturas colhidas junto aos fiéis da IURD. O partido configurou-se na prática como uma espécie de dissidência do antigo PL¹⁷, já que a maior parte de seus integrantes, incluindo o vice-presidente da República José Alencar, foram arregimentados junto à sigla. Em 2006, Crivella disputa eleições novamente, desta vez para governador do Rio de Janeiro, ficando fora do segundo turno por uma pequena margem de

¹⁷ Em 2006, um ano após o surgimento do PRB, o PL viria a mudar próprio o nome para Partido da República após uma fusão com o Prona.

votos. Cabe salientar que o processo de inserção política da Universal está longe de ser um fenômeno inédito entre as igrejas pentecostais brasileiras, conforme observa Oro (2002, p. 49):

Não é, evidentemente, a primeira vez que uma igreja evangélica atua de forma ativa na vida política brasileira. A este propósito, por exemplo, Paul Freston identifica quatro fases da participação parlamentar dos evangélicos a nível nacional: de 1946 a 1951 (fase metodista); de 1951 a 1975 (fase presbiteriana); de 1975 a 1987 (fase batista) e após 1987, pela primeira vez o predomínio de uma igreja pentecostal, a Assembléia de Deus (Freston, 1996). No entanto, para Flávio C. dos Santos Conrado, a partir de 1990 a Igreja Universal dá início à quinta fase da política pentecostal, a sua neopentecostalização.

Esta nova fase é explicada pelo autor não apenas em consideração ao caráter neopentecostal da IURD, mas principalmente porque o seu ingresso na esfera política foi fruto de uma estratégia institucional, ao contrário do que ocorria até então com outras comunidades evangélicas ou mesmo com a Igreja Católica, quando a decisão de disputar eleições partia da vontade isolada de alguns de seus membros. No caso da Universal, o processo de inserção política foi planejado e levado adiante pela igreja, ancorado numa base sólida que inclui templos em diversas regiões do país, uma ampla rede de assistência social e uma estrutura midiática composta por inúmeras de emissoras de rádio e televisão.

Conforme análise realizada junto aos deputados eleitos pela IURD em 1998, eles se encontravam em partidos de centro-direita, sendo que seis pertenciam ao PL (FREESTON apud ORO, 2002). Entretanto, se, no primeiro mandato do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, o governo federal pôde contar com o apoio dos políticos eleitos pela Universal, a situação se inverteu no segundo mandato, em função da pouca atenção do Executivo no que diz respeito aos problemas sociais, de acordo com o discurso da própria IURD. Oro (2002) sugere, contudo, que a multa de R\$ 98 milhões aplicada pela Receita Federal no ano de 1997 sobre a igreja de Edir Macedo tenha sido uma causa provável da mudança de posicionamento com relação ao governo FHC.

Ainda assim, a guinada para a oposição não teria gerado maiores reflexos nos votos dos parlamentares da Universal, de acordo com Alexandre Fonseca (apud ORO 2002), que sugere a ausência de uma coesão política dos evangélicos no Congresso Nacional. Segundo o autor, ela ocorre em assuntos ligados à moral e os bons costumes, como a discussão em torno da união civil dos homossexuais e da legalização do aborto, embora devamos lembrar que até aqui há divergências, já que o principal líder da IURD é a favor da legalização do aborto em caso de estupro e má-formação fetal. Mesmo sem levar em conta tais particularidades,

Fonseca (idem, p. 51) conclui que “uma análise do comportamento congressista evangélico mostra que esta ‘bancada’ [evangélica] é um mito”.

Mais do que o comportamento dos parlamentares da Igreja Universal no Congresso, interessa-nos aqui o método empregado pela instituição para obter o maior êxito possível no processo eleitoral, investigado por Oro (2002). Segundo o autor, a partir de 1997 a IURD passa a adotar em esfera nacional o “modelo corporativo da ‘candidatura oficial’”. Desta forma, a igreja realiza antes das eleições uma campanha de obtenção do título eleitoral para os jovens de 16 anos e procura obter uma relação com o número aproximado de membros na qual constam seus dados eleitorais. Em seguida, decide quantos candidatos deve lançar em cada região, sempre levando em conta o tipo de eleição, o quociente eleitoral dos partidos e o número provável de eleitores que tendem a seguir a orientação da Universal. Assim que os candidatos são lançados, faz-se uso dos cultos, das grandes concentrações de fiéis e inclusive da própria mídia para divulgar seus nomes.

Conforme observa Oro (idem, p. 52), “Não há nenhuma consulta democrática aos membros das igrejas locais. Estes recebem, no momento oportuno, o(s) nome(s) em quem devem votar. Muitas vezes trata-se de pessoas pouco conhecidas dos irmãos de fé, sem falar do grande público e da imprensa especializada em política, vindo suas eleições a se constituir ‘na surpresa’ das eleições”. Embora seja facilmente concebível que o apoio institucional da IURD seja decisivo no resultado das urnas, é interessante observar que nas eleições de 2002, a Universal deixou de apoiar alguns de seus deputados eleitos em 1998. Na esperança de se reelegerem em função do êxito eleitoral anterior, os mesmos se apresentaram como candidatos, sem obter sucesso.

Um caso exemplar é o do ex-pastor Paulo Moreira, que em 1998 havia obtido mais de 60 mil votos, sendo eleito deputado estadual no Rio Grande do Sul com o apoio da “máquina iurdiana”. Nas eleições seguintes, sem o apoio da igreja, conquistou menos de 3 mil votos, quantia inferior a 5% da votação anterior. O fenômeno se repete em outras ocasiões, mesmo quando o candidato passa a ser apoiado por outra denominação evangélica, como foi o caso de Magaly Machado, eleita deputada estadual em 1998 pelo antigo PFL com o apoio de mais de 30 mil eleitores e da propaganda eleitoral da IURD. Em 2002, concorreu a deputada federal pelo PSB, desta vez apoiada da Igreja Nova Vida, recebendo menos de um terço da votação anterior.

Além de fazer pleno uso de sua ampla rede midiática e assistencialista¹⁸, a igreja de Edir Macedo, assim como outras denominações evangélicas, “apela diretamente para o discurso das ‘forças invisíveis’ atuando na política. (...) Mais especificamente, a simbólica da diabolização (...) é a chave pela qual a Universal conclama seus fiéis a participarem da política” (ORO, 2002, p. 54). A IURD se coloca, portanto, como capaz de libertar o mundo político do poder de forças demoníacas, que são a causa da corrupção e de comportamentos que vão de encontro à vontade divina.

É bem verdade que as denúncias de corrupção e até mesmo de assassinato envolvendo o principal articulador político da Universal na Câmara dos Deputados, o ex-bispo Carlos Rodrigues, além do envolvimento de vários deputados da bancada evangélica no escândalo da chamada Máfia das Sanguessugas¹⁹ se configuraram no primeiro grande revés para o crescimento do poder da igreja dentro do Parlamento. Nas eleições de 2006, a IURD elegeu apenas quatro deputados federais²⁰. Entretanto, a imediata retirada de apoio político a Rodrigues e aos demais envolvidos em escândalos de corrupção, efetuada por Edir Macedo, e a emergente liderança do bispo Marcelo Crivella no Senado indicam um processo de retomada na até então contínua escalada política da instituição, que, conforme mencionado, detém o controle do PRB²¹ e ainda mantém vários de seus políticos vinculados a outros partidos.

¹⁸ A criação da Associação Beneficente Cristã (ABC) em 1994, que atualmente concentra a ação social e mantém diversos projetos assistenciais da igreja, significou um grande fortalecimento nessa área, constituindo uma forte base eleitoral (ORO, 2002)

¹⁹ Máfia das Sanguessugas foi o nome dado à quadrilha que atuava desviando dinheiro público em meio a processos de licitação para a compra de ambulâncias superfaturadas durante o governo Lula. O esquema foi tornado público graças à ação da Polícia Federal, que em maio de 2006 havia deflagrado a Operação Sanguessuga. Segundo a PF, parlamentares de vários partidos estavam envolvidos no escândalo, através da liberação de emendas individuais ao Orçamento da União, de modo a garantir recursos para a compra das ambulâncias. O montante excedente ao valor real dos veículos era repartido entre os participantes do esquema.

²⁰ De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo* (11.10.06), todos os quatro deputados federais eleitos em 2006 pela Universal, igreja que sofreu maior redução em sua bancada, são debutantes na Câmara. Não sabemos informar se algum dos envolvidos em escândalos de corrupção tentou a reeleição, mas há indícios de que tal fato não haja ocorrido, visto que a própria irmã de Edir Macedo, a ex-deputada Edna Macedo, não disputou o pleito de 2006 em decorrência do seu envolvimento com a Máfia das Sanguessugas.

²¹ Apesar de ter recebido apenas 352.627 votos para deputado federal em todo o país nas eleições de 2006, ficando em 22º lugar entre 29 partidos registrados no TSE, o PRB foi o quarto partido em valor de doações, só atrás de PT, PSDB e DEM e à frente de legendas tradicionais, como PMDB e PP. Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, o partido foi financiado quase que exclusivamente por meio de empreiteiras que mantêm grandes contratos com a Igreja Universal.

2.5 O poderio midiático de Edir Macedo

Embora tanto a bem-sucedida projeção política da IURD quanto a constante expansão do número de fiéis em diversos países do mundo sejam fruto de inúmeros fatores, como, por exemplo, a utilização de um discurso adaptado ao modo de vida contemporâneo e a capacidade de aumentar seu carisma junto aos fiéis a partir de situações extremamente adversas - como a prisão de seu principal líder em 1992 - seria impossível imaginar um fenômeno com a expressão da Igreja Universal do Reino de Deus sem o impulso que somente os meios de comunicação de massa são capazes de proporcionar.

O proselitismo em rádio e TV constitui o mais poderoso meio empregado pela Universal para atrair rapidamente grande número de indivíduos das mais diversas localidades geográficas à igreja. Por sua capacidade ímpar de introduzir a igreja, sua mensagem e seu apelo religioso aos lares, o evangelismo eletrônico apresenta a vantagem de poder alcançar aqueles que não possuem contato ou relação de confiança, amizade e parentesco com fiéis da denominação (MARIANO, 2004, p. 130).

Desde o princípio, portanto, a IURD segue uma tendência presente no pentecostalismo brasileiro desde os anos 50²², ao fazer uso da mídia eletrônica para promover sua estratégia proselitista. É por meio da veiculação de um programa evangélico na Rádio Metropolitana no final da década de 1970 que os pastores Edir Macedo e R. R. Soares adquirem popularidade na cidade do Rio de Janeiro, o que abriria caminho não apenas para a expansão da Universal como para o sucesso, ainda que relativamente inferior ao empreendimento religioso do cunhado, da Igreja Internacional da Graça de Deus, fundada por Soares em 1980.

O processo de aquisição de veículos de comunicação de massa, porém, teve início somente a partir do sétimo ano de funcionamento, quando a igreja adquire a Rádio Copacabana em 1984. Apenas cinco anos depois, Macedo efetuará a surpreendente compra da Rede Record de Televisão. Como observa Campos (1997, p. 54), “esse crescimento afetou as relações de força, não somente no campo religioso como também no campo das comunicações e da produção de bens simbólicos”.

Durante os anos 90, as reações negativas ao crescimento da igreja no campo religioso foram comandadas pelo então presidente da AEVB (Associação Evangélica Brasileira), pastor Caio Fábio, que “criticou a ‘liderança inescrupulosa, hostil e xiita do bispo Macedo’, as

²² Para maiores informações sobre a relação entre o pentecostalismo clássico e os meios de comunicação de massa, ver Campos (1996).

‘superstições pagãs’ e os ‘manipulativos e abusivos’ métodos de arrecadação da Universal, que, para ele, constrangiam e envergonhavam ‘o povo evangélico’” (MARIANO, 2004, p. 136). De fato, a evangelização eletrônica da Universal, ao contrário de enfatizar aspectos doutrinários ou transmitir pregações que invoquem elementos teológicos, acaba priorizando, tanto no rádio como na TV, “a exibição de testemunhos de fiéis e a oferta de soluções mágico-religiosas para sanar os problemas dos telespectadores” (idem, p. 130).

Na esfera midiática, a atuação da Universal passou a chamar atenção sobretudo da Rede Globo de Televisão, que, além de questionar a eficácia das promessas realizadas pela igreja, denunciar o modo de coleta de dízimos com o auxílio de uma câmera e escondida e exibir por diversas vezes o já referido vídeo editado por um ex-líder da IURD contendo cenas que comprometiam a imagem de Edir Macedo, coloca no ar em 1995 a minissérie *Decadência*, cujo personagem principal, um pastor evangélico de conduta ética reprovável, era uma referência óbvia ao fundador da Igreja Universal²³.

A campanha promovida pela emissora da família Marinho contra a Universal não foi capaz de reduzir o ímpeto expansionista da igreja sobre os meios de comunicação. No mesmo ano, a IURD, que já contava com três canais de televisão oriundos da compra da Record, adquire mais oito emissoras, investindo 30 milhões de dólares na compra de equipamentos e da sede da TV Jovem Pan. Ainda em 1995, cria a Rede Aleluia, formada por 19 emissoras de rádio com conteúdo evangélico. A criação da Rede Família, em 1998 e a aquisição da Rede Mulher, no ano seguinte, foram mais uma demonstração do voraz apetite da igreja por meios de comunicação de massa.

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, a estratégia iurdiana para o investimento em empresas de comunicação de massa privilegia o critério comercial ao religioso, sendo que o último se mostra decisivo principalmente na compra de pequenas emissoras regionais. Atualmente a IURD comanda, através da Rede Aleluia, 64 emissoras de rádio²⁴, além dos canais de televisão mencionados no parágrafo anterior. Em março deste ano, as aquisições das tradicionais emissoras gaúchas de rádio e TV Guaíba, juntamente com a compra do jornal *Correio do Povo*, causaram impacto no Rio Grande do Sul e evidenciaram a intenção da Record em fazer frente à liderança regional da RBS, afiliada da Rede Globo no estado.

²³ Escrita por Dias Gomes, a trama trazia o ator Edson Celulari no papel do pastor dom Mariel, líder da Igreja Divina Chama e enriquecido às custas da exploração dos fiéis, a quem conclamava: “Venham encher os cofres de Jesus. O que vocês querem, terão em dobro” (MARIANO, 2004, p. 136).

²⁴ De acordo com o site da rede, tais emissoras encontram-se “presentes em todas as regiões, localizadas estrategicamente em 22 estados, capital e interior, (...) com uma área de abrangência que cobre 75% do território nacional”.

É importante frisar que esses dados são referentes apenas ao Brasil, já que a Universal possui rádios e TVs em vários países nos quais atua. Ainda assim, os números referentes ao império midiático da IURD são de relativa precisão, pois a legislação brasileira proíbe a compra de canais de rádio e televisão por parte de igrejas e partidos políticos, de modo que o processo de aquisição de canais pela Universal e pelas demais igrejas – incluindo a católica – seja efetuado de forma indireta, geralmente em nome de pessoas que mantenham algum vínculo estratégico com a instituição interessada em adquirir as concessões.

A mais recente aposta de Edir Macedo é a Record News, primeiro canal com programação inteiramente voltada para o jornalismo a ser transmitido em cadeia aberta no Brasil. A cerimônia de inauguração da emissora, que entrou ao ar às 20 horas do dia 27 de setembro²⁵ de 2007, atraiu a presença de figuras como o presidente Luiz Inácio Lula da Silva – que, ao lado do líder da Universal, acionou simbolicamente o botão “No Ar” –, o governador de São Paulo, José Serra, o presidente da Câmara dos Deputados, Arlindo Chinaglia, além de ministros e outras autoridades públicas.

O lançamento do canal de notícias é apenas mais um capítulo na guerra promovida pela Record contra a Globo em busca da liderança nos índices de audiência. Com investimentos pesados também em teledramaturgia, esportes e programas de variedades²⁶, a Record tem planos de ultrapassar a emissora carioca em apenas três anos, ainda que a atual distância entre ambas seja grande²⁷.

Apesar da maneira pouco transparente com que Macedo conduz seus negócios, sabe-se que os investimentos da IURD vão muito além da construção dos seus quase 5 mil templos²⁸ e da compra de emissoras de rádio e televisão. Dentre as inúmeras empresas administradas pela Universal, estão a agência de viagens New Tour, a produtora Frame, a seguradora Uni Corretora, a construtora Unitec, a empresa de processamento de dados Uni Line, a gravadora de música gospel Line Records, a Ediminas S/A (responsável pela edição do jornal *Hoje em Dia* em Belo Horizonte), a Editora Universal Produções e a Gráfica Universal, responsável

²⁵ A data que marca o início das atividades do novo canal - que passa a ocupar o espaço da extinta Rede Mulher - faz alusão aos 54 anos da Record, inaugurada às 20 horas do dia 27 de setembro de 1953.

²⁶ Segundo matéria de capa da revista *Veja* de 10 de outubro de 2007, durante o ano de 2006, a Record investiu 50 milhões de reais em jornalismo e, neste ano, teria aplicado 15 milhões na aquisição de equipamentos para o Record News. Como se não bastasse, despejou 300 milhões de reais na produção de novelas - inflacionando o mercado de atores, diretores e técnicos - e adquiriu os direitos de transmissão das Olimpíadas de Londres, em 2012, por 120 milhões de reais.

²⁷ Enquanto a Globo possui, em média, 21 pontos de ibope, a Record soma apenas sete, um a mais que o SBT (pontuação computada nas dez maiores capitais das 7h à 0h).

²⁸ Quantidade referente apenas ao Brasil, onde a igreja afirma manter cerca de 10 mil pastores e gerar mais de 20 mil empregos diretos.

pela impressão de dezenas de obras publicadas pelos líderes da Universal, além da publicação dos mais de dois milhões exemplares semanais do jornal *Folha Universal*, que será investigado nos próximos capítulos deste trabalho.

3 O JORNALISMO COMO CONSTRUÇÃO SOCIAL DA REALIDADE

Ao realizar um apanhado das diversas concepções teóricas que fundamentaram o debate acerca da atividade jornalística e sua influência sobre a sociedade durante o século XX, Nelson Traquina (2001, p. 65) observa que “toda a profissão é sobrecarregada de imagens, mas talvez nenhuma outra seja tão rodeada de mitos como o jornalismo”. De fato, a idealização da figura do jornalista como um agente fiscalizador do poder - fortalecendo os alicerces da democracia e denunciando as injustiças e abusos sofridos pelos cidadãos - não apenas sensibiliza milhares de estudantes que optam por uma carreira financeiramente pouco valorizada, como é difundida à exaustão pelos editores de veículos que afirmam ter “compromisso com a verdade” e apregoam que, através de um jornalismo “isento”, “imparcial” e “objetivo”, é possível descortinar a realidade diante de seu público.

3.1 O mito da objetividade como instrumento de poder

Baseando-se na crença de que a objetividade seria capaz de balizar o jornalismo na sua incansável busca pela veracidade dos fatos, foram desenvolvidas, ao longo do século passado, determinadas técnicas de linguagem e apuração de dados que pretenderam levar ao texto jornalístico um rigor próximo ao científico. Tais transformações, se bem atendiam a um público cada vez mais ávido por notícias, foram necessárias para a sobrevivência dos jornais, que haviam deixado de ser os panfletos políticos do século XVIII para se transformarem em empresas fornecedoras de um produto cujo consumo tornou-se indispensável na atualidade: informação.

Ao passo que os leitores passavam a exigir credibilidade, os inflamados textos opinativos cediam espaço não somente para a concisão dos fatos, mas para a metáfora que talvez se constitua no mito mais ingênuo – e mais persistente – a permear a atividade jornalística: o de que o jornalismo poderia se constituir como espelho da realidade. A força deste mito, mais do que na fala de seus defensores, encontra-se no discurso dos críticos mais ferozes da grande imprensa, como neste trecho de artigo do jornalista e sociólogo Perseu Abramo (2003, p. 23-24):

Uma das principais características do jornalismo no Brasil, hoje, praticado pela maioria da grande imprensa, é a manipulação da informação. O principal efeito dessa manipulação é que os órgãos de imprensa não refletem a realidade. (...) A relação entre a imprensa e a realidade é parecida com aquela entre um espelho deformado e um objeto que ele aparentemente reflete: a imagem do espelho tem

algo a ver com o objeto, mas não só não é objeto como também não é a sua imagem; é a imagem de um outro objeto que não corresponde ao objeto real.

Mesmo que concordemos superficialmente com tais reflexões, não cremos de forma alguma – ao contrário do que insinua o autor – que o jornalismo deva almejar a reprodução da realidade. Afinal de contas, seu exercício nunca deixa de ser um mero recorte do real e, ainda assim, refletido pelo prisma do jornalista. Ao afirmar que o jornalismo - exercido num determinado local, num determinado momento e por um determinado grupo - distorce a realidade, o autor perde a chance de perceber que tal “distorção” é intrínseca a qualquer atividade comunicativa²⁹, inclusive na investigação científica, cujo pretense rigor muitas vezes inspira o discurso pró-objetividade³⁰.

Entretanto, se desconsiderarmos as aspirações que Abramo atribui ao jornalismo, perceberemos que as tão difundidas técnicas de redação que revolucionaram o jornalismo jamais produzirão consenso quanto ao grau de sua eficácia em abordar qualquer tema de forma neutra, mesmo que na prática tenham promovido a virtual separação entre opinião e informação. Ainda assim, é através da padronização das técnicas de produção de conteúdo informativo que o jornalista surge como o principal e melhor preparado mediador entre os acontecimentos e a sociedade³¹.

Ao mesmo tempo em que se solidifica enquanto profissional especializado, o jornalista submerge como indivíduo ao moldar seu discurso em um espaço e modelo predeterminados. Nada disso, como nos mostra Marilena Chaui (2006, p. 76), elimina o caráter ideológico da atividade jornalística:

(...) a peculiaridade da ideologia contemporânea está no seu modo de aparecer sob a forma anônima e impessoal do discurso do conhecimento, e sua eficácia social, política e cultural funda-se na crença na racionalidade técnico-científica. Em outras palavras, o discurso ideológico pode aparecer como discurso do social porque o social aparece constituído e regulado por essa racionalidade.

²⁹ Como bem observa José Marques de Melo (2006, p. 56), “se a comunicação é um processo de reprodução simbólica, evidentemente a arbitração dos símbolos que representam a realidade e que dão sentido à interação humana configura uma operação ideológica”.

³⁰ É importante assinalar, contudo, que não enxergamos nenhum demérito nas técnicas de redação que adaptaram o jornalismo à necessidade dos leitores por objetividade (leia-se concisão) na informação. Tampouco queremos insinuar que a busca pela pluralidade de visões nos relatos noticiosos seja um mito. Apenas, como veremos a seguir, pretendemos alertar para o alto grau de subjetividade que está imiscuído tanto no discurso que prega valores ligados à objetividade, tais como isenção e imparcialidade, como no próprio texto jornalístico não-opinativo.

³¹ Marilena Chaui (2006, p. 76) observa, durante esse processo, a propagação - por parte dos meios de comunicação – daquilo que chama de *ideologia da competência*, a qual a autora resume da seguinte maneira: “não é qualquer um que pode em qualquer lugar e em qualquer ocasião dizer qualquer coisa a qualquer outro. O discurso competente determina de antemão quem tem o direito de falar e quem deve ouvir, assim como predetermina os lugares e as circunstâncias em que é permitido falar e ouvir, e, finalmente, define previamente a forma e o conteúdo do que deve ser dito e precisa ser ouvido”.

De acordo com Jorge Pedro Sousa (2000, p. 19), “o ideal da objetividade pode também ser um instrumento da hegemonia”. A prova disso, segundo o autor, é que quando os jornalistas tentam fugir do “jornalismo de citações”, procurando chegar a conclusões através da análise do que é mencionado pelas fontes, não raro surgem acusações de distorção de informação. No entanto, os redatores são geralmente considerados “objetivos” quando seguem procedimentos-padrão como o contraste de fontes e o abuso de citações, mesmo sabendo-se que, neste caso, podem jogar com o interesse das fontes para moldar o perfil das notícias.

Desta forma, sem entrarmos no mérito de teorias conspiratórias que detectam jornalistas e empresários do ramo da comunicação atuando de forma sistemática e consciente na manipulação dos fatos com o objetivo de satisfazer interesses obscuros, observamos com preocupação a opacidade de certos discursos em prol da isenção e da imparcialidade. Nosso temor, no entanto, pouco se fundamenta na escassez de plausibilidade de grande parte de seus argumentos. O reconhecimento da capacidade que a ideologia difundida por esse tipo de discurso tem de conferir aos meios de comunicação um poder ainda mais avassalador de definição daquilo que deve ou não fazer parte da realidade é o que nos leva a considerá-lo perigoso.

Concepções razoavelmente cristalizadas a respeito do jornalismo, como as teorias do *gatekeeper* e do agendamento – surgidas há várias décadas – já eram capazes de nos sugerir um considerável grau de arbitrariedade do jornalista no momento de decidir quais fatos merecem ser publicados, como também a grande influência que as notícias selecionadas pelos mesmos jornalistas exercem sobre a demarcação dos temas a serem debatidos pela sociedade.

Paradoxalmente ou não, na medida em que o jornalismo informativo tornava-se cada vez mais preponderante frente à opinião - que se viu reduzida a gênero jornalístico, ocupando, de maneira geral, espaços delimitados nos veículos noticiosos - passou-se a verificar que o poder dos meios de comunicação vai muito além de simplesmente definir aquilo que deve ser tomado como relevante:

A clássica exposição da marcação de agenda por Bernard Cohen (1963) – os media podem não nos dizer o que pensar, mas são surpreendentemente bem-sucedidos quando nos dizem no que pensar – foi virada de pernas pro ar. Investigações recentes explorando as conseqüências da marcação de agenda e do enquadramento dos media sugerem que os media não só nos dizem no que pensar, mas também como pensar nisso e, conseqüentemente, o que pensar (McCOMBS e SHAW apud TRAQUINA 2005b, p. 16).

Ao propor um modelo teórico a respeito das forças que atuam sobre a atividade jornalística, Sousa (2000, p. 18) considera ser uma das funções chave do jornalismo a delimitação das fronteiras do que é legítimo e aceitável em uma determinada sociedade. E de que forma os meios de comunicação detêm tal capacidade? Um exemplo fornecido pelo autor é a cobertura dos partidos políticos realizada pela imprensa. Ao oferecer posição de destaque às disputas de poder entre os partidos, os meios de comunicação não apenas dão voz aos seus interesses e ideologias como também acabam legitimando a existência de um sistema democrático baseado na representação partidária, mesmo que este sistema não venha a corresponder às demandas da sociedade civil, ou seja, mesmo que não se configure, na prática, como um sistema que represente os interesses da população.

Se levarmos em consideração que os integrantes de partidos políticos - assim como os personagens que compõem o universo de fontes às quais os jornalistas geralmente recorrem para obter informações privilegiadas - são na sua maioria oriundos das classes dominantes e que supostamente apresentam interesse na manutenção do *status quo*, como acreditar que os meios de comunicação não tenham qualquer contribuição, mesmo que involuntária, na obstrução de eventuais mudanças sociais que seriam capazes de reverter ou ao menos atenuar os mecanismos de poder daqueles que se encontram no topo da pirâmide econômica? Apesar de reconhecer que os media nos auxiliam no processo de entendimento das relações de poder dentro da sociedade, Sousa (idem) não apenas acredita que eles solidificam tais relações de poder, como também as amplificam:

Ao aceitarem as interpretações “oficiais” dos acontecimentos, ao centrarem-se nas fontes de poder que se concentram nos círculos das elites dominantes e ao marginalizarem ou secundizarem, deslegitimando, as vozes alternativas ou a dos cidadãos sem grande poder, os media serviriam uma hegemonia que não precisaria recorrer à coerção. As notícias teriam a marca dessa hegemonia.

O fato de aceitarmos que o jornalismo tem o poder de dizer o que é legítimo leva-nos, por conseqüência, a admitir sua capacidade de identificar o que deve ser considerado como desvio social. De acordo com Miliband (apud SOUSA, 2000), os meios de comunicação são capazes inclusive de relegarem os propalados valores da objetividade e da imparcialidade quando se deparam com um discurso que contenha um alto grau de distanciamento daquilo que consideram como aceitável, chegando ao ponto da ridicularização de eventuais posicionamentos ideológicos. Desta forma, percebe-se que o próprio contraste de fontes só é válido para apresentar uma “controvérsia legítima”.

Por acreditarmos que tais reflexões não nos induzem a outro caminho senão o da adoção do paradigma da teoria construcionista do jornalismo, percebendo os jornalistas não como “simples observadores passivos, mas participantes ativos na construção da realidade” (TRAQUINA, 2001, p. 122), pretendemos ilustrar, a seguir, alguns conceitos desta concepção teórica que consideramos importantes para o desenvolvimento da nossa análise.

Antes de progredirmos, contudo, é importante ressaltar que não pretendemos de forma alguma sermos deterministas ao ponto de afirmar que a realidade pode ser totalmente moldada pelos media, já que há diversas formas de comunicação com grande influência sobre a sociedade além do jornalismo. Também não desejamos enxergar o jornalismo como uma mera ferramenta utilizada para a manutenção do *status quo*, pois como nos lembra Traquina (2005, p. 200),

devido à importância da “relativa autonomia” dos jornalistas, a existência de valores e normas profissionais, bem como a pujança de toda uma cultura que atrai um número significativo de jovens que já acreditam na mitologia jornalística e a crescente capacidade por parte de diversos agentes sociais em participar e, às vezes, vencer (n)o xadrez jornalístico, (...) seria mais correto afirmar que o jornalismo é um Quarto Poder que defende sobretudo o *status quo*, mas periodicamente realiza seu potencial de contra-poder.

Finalmente, não devemos esquecer que os comunicadores em geral, ainda que apresentem importante papel na construção da realidade e influenciem o modo de pensar das pessoas, não apenas constituem uma fração desta mesma realidade como também sofrem constante influência por parte da sociedade que compõem, pois apesar de terem como ofício a emissão de informação, nunca deixarão de exercer a função de receptores.

3.2 Teoria construcionista do jornalismo

De acordo com Traquina (2001, p. 60), o entendimento das notícias como construção social da realidade surge nos anos 70, configurando-se em uma ruptura de paradigma com os modelos teóricos que investigavam a parcialidade nos discursos produzidos pelos veículos de comunicação. Como pudemos perceber no início deste capítulo, o uso de conceitos como manipulação dos fatos e distorção da realidade pelos difusores das chamadas teorias instrumentalistas esteve permeado pelos mesmos valores positivistas contidos nas primeiras teorizações sobre a atividade jornalística, que acreditavam na sua mítica propriedade de refletir o real com absoluta precisão. Segundo o paradigma construcionista, a teoria do espelho é rejeitada por diversas razões:

- a) a impossibilidade de que se estabeleça uma separação definitiva entre a realidade e o jornalismo, pelo fato de os meios de comunicação serem participantes ativos na construção desta mesma realidade;
- b) a incapacidade da linguagem de atuar como transmissora direta do significado dos acontecimentos, devido à compreensão de que a linguagem não possui caráter de neutralidade;
- c) a inevitabilidade de que os meios de comunicação estruturam a sua representação dos acontecimentos, devido a fatores organizacionais, orçamentais, tecnológicos, entre outros.

Portanto, ao considerarmos tais suposições, não é difícil entender por que a teoria construcionista, além de enxergar o conceito de distorção como pouco apropriado, discorda veementemente da hipótese formulada pelos pesquisadores da parcialidade de que o posicionamento político dos jornalistas ou das empresas de comunicação seja um fator crucial no processo de produção de notícias (idem, p. 61).

Tal reviravolta teórica, no entanto, não foi mero fruto do acaso. As inovações metodológicas surgidas nos anos 70 foram fundamentais para o aprofundamento da investigação acerca da atividade jornalística. Utilizando uma abordagem etnometodológica, os pesquisadores procuraram se misturar aos jornalistas na busca de obter indícios sobre o processo de formação das notícias, permanecendo por longos períodos nas redações, procurando participar das rotinas de trabalho de modo a incorporar a perspectiva dos profissionais da informação.

Para Traquina (2005, p. 172), os estudos etnográficos tiveram três grandes contribuições na compreensão do jornalismo:

- a) permitiram observar, além dos constrangimentos organizacionais dentro das empresas jornalísticas, a existência de “todo o *networking* informal entre os jornalistas e a conexão cultural que provém de ser membro de uma comunidade profissional”;
- b) propiciaram o reconhecimento de que as rotinas de produção constituem um elemento-chave na elaboração de notícias;
- c) serviram como corretivo às teorias instrumentalistas ao apontar que as rotinas criadas pelos jornalistas com o objetivo de facilitar o seu trabalho têm influência muito superior no processo de produção de notícias do que eventuais tentativas de manipulação consciente dos fatos por parte dos mesmos.

As novas constatações, obtidas através dos mencionados avanços metodológicos, enriqueceram incrivelmente o debate acadêmico sobre o campo jornalístico. Para a teoria construcionista, as notícias resultam de complexos mecanismos de interação entre diversos agentes sociais que desempenham múltiplos papéis dentro da sociedade: jornalistas, fontes de informação, empresas de comunicação, comunidade profissional, leitores, etc.

Os jornalistas, portanto, não são agentes ideologicamente vazios cujo único interesse estaria em relatar fatos com precisão, como pretendia a teoria do espelho, tampouco estão presos apenas a vínculos organizacionais, como pressupunha a teoria organizacional. Ao integrarem o ambiente de uma redação, eles passam a sofrer a influência de uma cultura com valores próprios, se tornam expostos à ideologia dos membros da tribo da qual passam a fazer parte, além de agregarem à sua rotina uma série de procedimentos práticos para facilitar a execução de seu trabalho.

A idéia de uma comunidade jornalística passiva, totalmente influenciada por interesses dos seus chefes, também é rechaçada. Os jornalistas, ainda que em sua grande maioria sejam subordinados a organizações empresariais com objetivos nem sempre muito louváveis, têm papel ativo na construção da realidade. As notícias, por sua vez, embora inspiradas no real, são fruto, em sua aceção mais imediata, de um processo subjetivo de enquadramento dos fatos por parte do jornalista. A pirâmide invertida, o lide, a edição são apenas alguns exemplos de mecanismos que ajudam a transformar o acontecimento em uma realidade construída, um conto, uma história. A partir do momento que é publicada, portanto, “a notícia ganha um estatuto de novo real, passando ela própria a significar. (...) Significado este que pode se assemelhar ao mito enquanto ordenador do real porque as notícias contam o real de acordo com uma certa representação da realidade.” (MOTTA, 2002, p. 318).

Em reflexão sobre as técnicas de produção de notícias utilizadas nos telejornais, Mauro Wolf (1999) enxerga no procedimento de edição dois fenômenos distintos: primeiramente, um movimento de *descontextualização* dos acontecimentos de seus quadros sociais, quando a equipe de reportagem desconsidera tudo aquilo que não pode ser apreendido em função do suporte técnico que utiliza e da organização produtiva do noticiário. Num segundo momento, é estabelecido um processo de *recontextualização*, quando a informação é reestruturada de modo que se torne inteligível aos telespectadores. Entre um processo e outro, os conteúdos e a imagem da realidade social são completamente fragmentados. No entanto, quando assistimos a um noticiário, toda a mensagem parece fluir naturalmente. “A fase de preparação e apresentação dos acontecimentos dentro do formato e da duração dos noticiários consiste, precisamente, em anular os efeitos das limitações provocadas pela organização

produtiva para ‘restituir’ à informação o seu aspecto de espelho do que acontece na realidade exterior” (WOLF, 1999, p. 219).

Ainda que a adoção do paradigma construcionista das notícias não implique que as mesmas devam ser entendidas como obras de ficção, os jornalistas geralmente resistem a perceber que desempenham papel ativo no processo de construção da realidade, como indica Stuart Hall (apud TRAQUINA 2005, p. 170):

Os jornalistas dizem: “Há um acontecimento; quer dizer alguma coisa. Quem quer que lá esteja perceberá o que é que ele significa. Tiramos-lhe fotografias. Escrevemos um relato sobre ele. Transmitimo-lo tão autenticamente quanto possível através dos media, e a audiência vê-lo-á e perceberá o que aconteceu”. E quando se afirma que as pessoas têm interesse em versões diferentes desse acontecimento, que qualquer acontecimento pode ser construído das mais diversas maneiras e que se pode fazê-lo significar as coisas de um modo diferente, esta afirmação de algum modo ataca ou mina o sentido de legitimidade profissional dos jornalistas, e estes resistem bastante à noção de que a notícia não é um relato mas uma construção.

Sousa acredita que tal resistência em reconhecer que o texto jornalístico não é o fato em si, mas apenas uma de suas possíveis versões, decorre da necessidade do jornalismo em obter legitimação popular, uma vez que seu poder não emerge pelo voto, mas pela suposição de que seus integrantes são os mais capacitados a identificar quais acontecimentos são relevantes e detêm o conhecimento e as ferramentas de como relatá-los fidedignamente. Portanto, a defesa da objetividade encontraria uma de suas mais expressivas origens na ambição nutrida pelos jornalistas de “se legitimarem aos olhos do público através do fornecimento de informação de interesse público ‘fiel’ à realidade” (SOUSA 2000, p. 20).

Inserindo-se no paradigma construcionista, Sousa (2000, p. 10) identifica a atuação de seis forças distintas atuando sobre a formação de notícias:

1. Ação pessoal: as notícias como resultado da ação dos indivíduos e de suas intenções;
2. Ação social: as notícias como produto do meio organizacional em que são produzidas;
3. Ação ideológica: as notícias como objeto de disputa do interesse de diversos agentes sociais, mesmo que tal competição muitas vezes ocorra de forma inconsciente;
4. Ação cultural: as notícias como fruto de um sistema cultural que condiciona a significação da realidade;
5. Ação do meio físico e tecnológico: as notícias como consequência dos dispositivos tecnológicos utilizados para produzi-las;

6. Ação histórica: as notícias como produto da história, durante a qual interagiram as primeiras cinco forças que atuam sobre o jornalismo.

Ainda que o autor afirme que essas forças devem ser observadas como “interdependentes, integradas, interatuantes e sem fronteiras rígidas” (idem), pretendemos oferecer relevo em nossa análise - a ser efetuada no capítulo seguinte - para as ações cultural e ideológica sobre o jornalismo. Mais do que todas as outras, a consciência da atuação dessas duas forças – a nosso ver, talvez a principal contribuição da teoria construcionista³² – nos permitirá perseguir com maior clareza o objetivo de entender como se estrutura a capa do jornal Folha Universal, a partir das notícias que são colocadas em destaque na publicação. Desta forma, surge a necessidade de abordar dois conceitos fundamentais dentro do estudo do jornalismo: valores-notícia e noticiabilidade.

Traquina (2005b, p. 62) afirma que “os jornalistas têm uma enorme dificuldade em explicar o que é notícia, de explicitar quais são os seus critérios de noticiabilidade, para além de respostas vagas do tipo ‘o que é importante’ e/ou ‘o que interessa ao público’”. O que faz, portanto, com que apenas uma parcela estatisticamente insignificante dos acontecimentos seja capturada pelas câmeras de televisão ou ganhe destaque nas páginas dos jornais, enquanto todo o resto é simplesmente ignorado?

Wolf (1999, p. 170) define o conceito de noticiabilidade como “o conjunto de critérios, operações e instrumentos com os quais os órgãos de comunicação enfrentam a tarefa de escolher, quotidianamente, dentre um número imprevisível e indefinido de fatos, uma quantidade finita e tendencialmente estável de notícias”, ao que Traquina (2005b, p. 63) complementa: “assim, os critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é suscetível de se tornar notícia (...) e, por isso, possuindo valor-notícia”.

Deste modo, os valores-notícia podem ser entendidos, basicamente, como critérios utilizados para definir quais fatos merecem ou não serem noticiados. No entanto, cabe salientar que os valores-notícia não se referem apenas ao processo de seleção das notícias,

³² Entendemos que a importância da força de ação pessoal já havia sido apontada preliminarmente pela teoria do *gatekeeper* e que a força de ação social, por sua vez, foi inicialmente estudada pela teoria organizacional. Quanto à ação do meio físico e tecnológico, apesar de extremamente importante no processo de produção de notícias, sua consideração não nos parece primordial a partir do momento em que não cremos ser esta uma força determinante no processo de seleção de notícias para a capa do jornal Folha Universal. Por último, tomamos a liberdade de considerar um tanto vaga a inclusão de uma “ação histórica” no modelo proposto por Sousa. Nossa justificativa se baseia menos em uma crença na falta de necessidade de enumerar uma força que englobe todas as demais (já que, como o próprio autor fez questão de esclarecer, elas são interdependentes), do que na suposição de que tal “ação histórica” devesse ser considerada como parte da ação cultural, pois pensamos que a cultura pode ser entendida como significação da história em tempo presente.

mas encontram-se “espalhados em todo o processo de produção; isto é, (...) participam também nas operações posteriores, embora com um relevo diferente” (WOLF, 1999, p. 175). Daí a necessidade encontrada por alguns autores de que se atribua duas categorias distintas de valores-notícia: os valores-notícia de seleção e os valores-notícia de construção³³ (TRAQUINA, 2005b).

De acordo com a sistematização proposta por Traquina (idem), os valores-notícia de seleção dividem-se ainda em dois sub-grupos:

- a) **critérios substantivos**: são aqueles que se referem à avaliação do acontecimento em si, procurando considerar a sua relevância ou interesse como notícia. Traquina identifica dez critérios substantivos:
- **morte**: segundo Traquina, “onde há morte, há jornalistas”, portanto esta é uma das razões que explica o negativismo usualmente presente nas páginas de jornal;
 - **notoriedade**: obedece a suposição de que pessoas importantes fazem coisas importantes;
 - **proximidade**: um acidente de carro que cause a morte de duas pessoas no interior do Piauí muito dificilmente será noticiado em um jornal de Porto Alegre;
 - **tempo**: aniversários de acontecimentos importantes, como por exemplo o 11 de setembro norte-americano, se transformam em gancho para que se retorne ao assunto;
 - **notabilidade**: apesar de particularmente o considerarmos um critério um tanto impreciso e que talvez merecesse ser desdobrado em alguns outros, o autor procura exemplificá-lo de diversas maneiras. Ex: a quantidade de pessoas que o acontecimento envolve, o seu aspecto insólito, etc.;
 - **inesperado**: é tudo aquilo que vai de encontro à rotina ou à “ordem natural” dos fatos;
 - **conflito** ou **controvérsia**: muito presente nas disputas por poder político, a controvérsia geralmente atrai o interesse da imprensa;
 - **infração**: as páginas policiais dos jornais ilustram por si próprias importância deste critério de seleção;

³³ Antes de apresentarmos a sistematização dos valores-notícia segundo Traquina, desejamos fazer três considerações: primeiramente, os valores-notícia não são imutáveis, ou seja, o que é relevante dentro de um determinado contexto histórico-cultural pode deixar sê-lo com o passar do tempo; em segundo lugar, apesar de termos a necessidade de listá-los para que possamos compreendê-los separadamente, no dia-a-dia das redações, tais valores funcionam de forma complementar: “são as diferentes relações e combinações que se estabelecem entre diferentes valores-notícia, que ‘recomendam’ a seleção de um fato” (WOLF, 1999, p. 175). Por último, ainda que respeitemos profundamente a visão do autor, não hesitaremos em explicitar nossas divergências pontuais com relação à classificação que será apresentada a seguir, quando assim julgarmos necessário.

- **escândalo**: o autor exemplifica este critério com a cobertura dada ao escândalo de Watergate. Entretanto, na nossa opinião, este critério poderia estar inserido na categoria acima.

b) **critérios contextuais**: são aqueles que se referem ao contexto das condições de produção da notícia, e não ao próprio acontecimento³⁴. Por exemplo: disponibilidade, equilíbrio, visualidade, concorrência e “dia noticioso”.

Conforme já foi dito, os valores-notícia não se resumem ao processo de seleção de notícias. Vejamos então quais são os seis valores-notícia de construção enumerados por Traquina:

- **simplificação**: este critério opera sob a seguinte lógica: quanto menos ambigüidade for constatada no acontecimento, maiores as chances de que ele seja compreendido;

- **amplificação**: quanto mais amplificado for o acontecimento, maior notabilidade terá a notícia;

- **relevância**: quanto mais reflexos de um acontecimento sobre a vida das pessoas forem apontados pelo jornalista, mais chances a notícia tem de se tornar relevante;

- **personalização**: quanto maior a valorização das pessoas envolvidas no acontecimento, maiores são as chances de que outras pessoas se identifiquem com a notícia;

- **dramatização**: quanto mais explorados forem os elementos críticos do acontecimento, mais atenção ele receberá do público;

- **consonância**: sempre que possível, procura-se estabelecer relações entre um acontecimento com outro antecedente. Atualmente, por exemplo, qualquer escândalo político em escala nacional tem recebido o sufixo “gate” (*Palocccigate, Renangate*), em alusão ao escândalo de Watergate, que culminou no impeachment do presidente norte-americano Richard Nixon há mais de trinta anos.

De acordo com Pena (2006, p. 73), o tipo de sistematização dos valores-notícias feita por Wolf e Traquina “leva em consideração que as normas ocupacionais parecem mais fortes do que as preferências pessoais na seleção e filtragem das notícias”. De fato, no caso da Folha Universal, o poder institucional parece ser especialmente determinante sobre a seleção e construção de notícias. No expediente do jornal, os bispos Romualdo Panceiro, Clodomir Santos e Marcus Vinícius têm seus nomes destacados como integrantes do conselho editorial

³⁴ Como nossa intenção é investigar as forças de ação ideológica e cultural sobre a atividade jornalística do jornal Folha Universal, cremos que uma descrição pormenorizada dos valores-notícias contextuais – que pode ser encontrada em Traquina (2005b, p. 88-91) – não apenas é desnecessária como também nos afasta do objetivo central deste trabalho.

da publicação. No cargo de diretor geral está Sidney Costa, outro bispo influente da igreja de Edir Macedo. Ainda que a notória resistência de pessoas ligadas à Universal em responder entrevistas com objetivos acadêmicos dificulte um maior conhecimento sobre a atividade dos jornalistas que trabalham para o principal veículo impresso da IURD, não é difícil crer que as figuras do conselho editorial e do diretor geral exerçam grande influência sobre a produção jornalística da Folha Universal, publicação que pretendemos descrever resumidamente nas próximas páginas.

3.3 Folha Universal

Criada em 1992, a Folha Universal surgiu como o segundo veículo de mídia impressa da IURD, que já contava com a revista Plenitude, lançada nove anos antes³⁵. De acordo com Campos (1996, p. 263), o jornal é, depois do púlpito, do rádio e da televisão, “o principal meio de comunicação usado pela Igreja Universal, tanto para marketing interno como externo”. A publicação, de estilo gráfico semelhante ao dos principais jornais do País, é distribuída gratuitamente não apenas aos fiéis da igreja, mas à população em geral sobretudo nos locais onde a igreja de Edir Macedo se faz presente.

Alardeado como “maior jornal evangélico do mundo” pela própria Universal, o semanário, apesar de claramente institucional, procura ir além de divulgar o trabalho assistencial da igreja e publicar matérias sobre fiéis que obtiveram sucesso na vida com a ajuda da IURD. Reportagens sobre temas genéricos merecem um destaque semelhante - quando não superior - a notícias relacionadas à igreja, demonstrando a inclinação por parte da Folha Universal em ser muito mais do que um veículo de comunicação institucional ou um simples mecanismo de auxílio à evangelização. Levando-se em conta a quantidade de templos espalhados pelo Brasil promovendo a distribuição do jornal, bem como sua tiragem - atualmente superior a 2,3 milhões de exemplares³⁶, portanto próxima ao dobro da tiragem média da maior revista de circulação nacional³⁷ - estaremos diante da publicação mais lida no País.

Cabe salientar ainda que, apesar de se constituir no principal veículo impresso da IURD há mais de uma década, a Folha Universal pode ser considerada como um completo fracasso publicitário. Conforme podemos observar em Campos (1996, p. 265), a total escassez

³⁵ Uma breve análise sobre a publicação pode ser encontrada em Campos (1996).

³⁶ Conforme divulgado pela própria Folha Universal

³⁷ Durante o mês de agosto de 2007, a tiragem da revista Veja não ultrapassou 1,3 milhões de exemplares.

de anunciantes de peso acompanha a publicação desde sua origem, quando sua tiragem ainda estava distante da marca de um milhão de exemplares:

Em 1993, esse jornal era enviado para as agências de publicidade com um recado: “Um milhão de pessoas irão conhecer o seu produto no domingo seguinte. Para isso, basta anunciá-lo na *Folha Universal*”. Possivelmente, essa proposta não tem surtido muito efeito, pois numa edição qualquer, cerca de 20% do espaço, geralmente na parte inferior de cada página, são ocupados por anúncios e publicidade de profissionais liberais, pequenas lojas comerciais e microempresas. Não há nenhum anúncio originado de agências de propaganda e que indique alguma fonte de renda para a Gráfica Universal.

Tais afirmações nos induzem à conclusão de que o investimento realizado pela Igreja Universal do Reino de Deus na publicação semanal de maior tiragem do País, nosso objeto de estudo, não é de modo algum, ao contrário do que se passa com a aquisição de canais de rádio e televisão, fruto de uma estratégia baseada em interesses comerciais. Acreditamos que as motivações envolvidas na manutenção e ampliação de um ambicioso projeto editorial que completou quinze anos em 2007 podem ser mais bem esclarecidas a partir de uma análise acerca do mesmo, esforço ao qual pretendemos oferecer uma pequena contribuição através deste trabalho.

Antes de partirmos para a análise das capas da *Folha Universal*, a ser realizada no capítulo seguinte, iremos descrever que tipo de informação é usualmente encontrado nas páginas deste jornal. Pudemos observar em nossa amostra uma estrutura rígida, já que a publicação nunca ultrapassa ou reduz o número de 32 páginas, dividindo-as em seções que sempre ocupam o mesmo espaço e posição dentro das páginas. Originalmente impressa em formato standard, desde 2007 a *Folha Universal* segue a tendência de tabloidização dos jornais diários, diminuindo, deste modo, o tamanho de suas páginas ao adotar o formato tablóide.

A seguir, uma descrição das páginas da *Folha Universal*:

1. Capa: Apresenta, em geral, uma foto grande ilustrando a principal manchete, além de uma ou duas fotos pequenas ilustrando outros destaques. Das cinco capas observadas, quatro são ilustradas com uma charge cada, todas com referência a temas esportivos. Quatro das cinco capas também disponibilizam espaço para publicidade (ocupada por anúncios da própria igreja). Além da manchete, outras cinco ou seis chamadas são veiculadas na capa,

sendo que destas, três ou quatro são compostas apenas pelo título e outras duas contam com um pequeno texto de apoio que conduz à página onde a matéria se encontra.

2 . Opinião: Esta seção ocupa as quatro primeiras páginas internas do jornal (2 a 5) e conta com as seguinte sub-seções:

a) coluna do bispo Edir Macedo (p. 2): Nesta coluna, o líder da Igreja Universal expõe suas visões sobre como o crente deve se comportar e moldar sua fé dentro de princípios cristãos. Ocupa cerca de um terço da página. Alguns títulos: “A vontade de Deus”, “Dízimos e ofertas”, “Deus guarda os fiéis”.

b) Editorial (p. 2): Como nos principais jornais brasileiros, adota um tom crítico ao comentar assuntos da atualidade, geralmente exigindo do governo providências para solucionar os problemas que o País enfrenta, como, por exemplo, a alta carga tributária e o descaso com a saúde pública. Ocupa quase dois terços da página. Alguns títulos: “O caos nos transportes”, “Jogo de interesses” e “Tragédia anunciada”.

c) Frases (p. 2): Esta sub-seção apresenta sempre três frases: uma do bispo Edir Macedo, outra do bispo Romualdo Panceiro e uma terceira retirada do livro de Provérbios, da Bíblia. Está localizada no canto superior direito da página. Algumas frases: “A maior barreira entre Deus e o homem é a religião” (Edir Macedo); “Às vezes, a pessoa quer uma solução, mas não está disposta a guerrear com Deus” (Romualdo Panceiro); “O que confia em seu próprio coração é insensato, mas o que anda em sabedoria será salvo” (Provérbios, 28.26).

d) Cartas (p. 3): Espaço onde os leitores comentam as matérias publicadas na edição anterior ou fazem sugestões e elogios ao jornal. Dentro desta sub-seção, que ocupa cerca de dois terços da página, é publicada uma foto realizada por um leitor, geralmente de algum flagrante de imprudência no trânsito ou de um fato insólito.

e) Espaço sentimental (p. 3): Aqui os leitores descrevem seus atributos em busca de um parceiro, desde que sejam homens ou mulheres “de Deus”. Esta sub-seção ocupa em torno de um terço da página e publica descrições de cerca de oito pessoas.

f) Coluna do bispo Romualdo Panceiro (p. 4): Assim como na coluna de Macedo, Panceiro expõe parte do ideário da Igreja Universal em seu artigo, que ocupa quase toda a metade superior da página. Alguns títulos: “Não recue diante dos inimigos”, “A disciplina do reino de Deus” e “Paz em plena tempestade”.

g) Coluna “Sinais dos Tempos” (p. 4): Nesta coluna, localizada na metade inferior da página, tragédias e desastres da natureza se transformam em evidências de que o apocalipse – e, portanto, a volta de Jesus Cristo - se aproxima. Alguns títulos: “Furacões no Mediterrâneo”, “Dilúvio na Ásia e na Europa”, “O mundo sob ameaça”.

h) Orientação (p. 4 e 5): Neste espaço, que ocupa as colunas internas das páginas 4 e 5, desde o topo até a base de cada página, o bispo Sidney Costa, diretor geral da Folha Universal, responde a dúvidas de membros da igreja sobre assuntos relacionados a fé e comportamento. Exemplo de orientação:

FOTOS COMPROMETEDORAS

Encontrei fotos de cenas de sexo explícito no e-mail da minha esposa e ela me disse que não tem conhecimento, mas não acredito. O que devo fazer?

Luiz Cezar
Por e-mail.

LUIZ CEZAR,

O que está acontecendo mostra que você tem dado pouca atenção ao seu casamento e à sua esposa. Agora não é hora de acusá-la ou brigar, mas, sim, sentar, conversar e conquistar a confiança dela para que, se ela estiver precisando de ajuda, veja que tem em você um amigo além de marido. Ore por ela, porque, com certeza, o mal quer destruí-la e, conseqüentemente a você, não permita que isto aconteça.

Toda terça-feira tem a Sessão do Descarrego na Igreja Universal (IURD). Convide-a e vá com ela para que vocês tenham uma direção de vida com Deus. Com certeza você verá uma grande diferença na sua esposa. Deus os abençoe.

i) Crônica (p. 5): Artigos sobre assuntos variados, como previdência social e legislação, compõem este espaço, que ocupa a metade superior da página. Cada artigo é geralmente assinado por um representante de determinado setor da sociedade civil. Alguns títulos: “Novos planos de telefonia fixa”, “À margem da lei” e “Aposentadoria do futuro, aqui e agora”.

j) www. ou 666? (p. 5): Os artigos que ocupam este espaço – metade inferior da página - versam sobre os cuidados que devem ser tomados no uso da internet, além de aspectos curiosos do mundo virtual. Apesar do título desta seção, assinada por Carlos Macedo em todos os exemplares de nossa amostra, não observamos nada que pudesse ser observado como tentativa de demonização da internet. Talvez esta frase de Carlos Macedo seja uma síntese dos conselhos oferecidos neste espaço: “A sociedade virtual é um fato inegável, os benefícios e os malefícios on-line também o são. Não se esqueça, portanto, de fazer bom uso do seu livre-arbítrio³⁸”. Alguns títulos: “Quem programa quem?”, “Cibercondríacos” e “Lendas virtuais”.

³⁸ Folha Universal, nº. 800, página 5.

3. Economia: Nesta seção, que ocupa a página 6, é apresentada somente uma matéria ocupando pouco mais de meia página (a parte restante é destinada a anúncios). A página é geralmente ilustrada com uma foto grande e contém um box com a opinião de um especialista, expressa através das palavras do repórter. Alguns títulos de matérias: “Crise na Bolsa dos EUA faz o mundo tremer”, “Sociedade se mobiliza para acabar com CPMF” e “Queda da TR beneficia poupador”.

4. Utilidade pública: Esta seção, que ocupa a página 7, contém uma matéria que ocupa pouco mais de 1/4 da página, localizada no canto superior esquerdo, além de outras três sub-seções:

a) **Concursos e oportunidades:** como o próprio nome já sugere, neste espaço de cerca de 1/3 de página, são apresentadas oportunidades de emprego e concursos públicos.

b) **Cidadania / Consumidor:** esta seção, que alterna de nome devido ao tema que aborda, é constituída por um box contendo uma pequena notícia sobre direitos do cidadão ou do consumidor. Alguns títulos: “Resolução obriga carros a terem rastreador” e “Isenção para doadores de doenças graves”.

c) **Procuo minha família:** localizado na base da página, este espaço apresenta fotos de pessoas desaparecidas.

5. Aconteceu na Universal: nas páginas 8 e 9, temos reportagens sobre pessoas que alcançaram prosperidade após participarem de campanhas de doação de ofertas na Igreja Universal.

6. Grito dos aflitos: localizada nas páginas 10 e 11, esta seção relata as dificuldades enfrentadas em determinadas carreiras profissionais. Na página 10, há uma pequena reportagem sobre uma profissão específica e, na página 11, trabalhadores fotografados pelo jornal respondem à pergunta: “Quais são os maiores problemas da profissão?”. Alguns títulos: “Clamor dos pilotos de avião”, “Clamor dos técnicos de raio-x” e “Clamor dos oficiais de justiça”.

7. Política: a editoria de política da Folha Universal ocupa somente a página 12 e é totalmente dedicada a reportar ações de políticos - geralmente vereadores - ligados à Universal, embora esta ligação não tenha sido explicitada em nenhuma das matérias que integram as edições pesquisadas. Além de notícias, a página dedicada à política conta com artigos de líderes do PRB, como o senador Marcelo Crivella e o filósofo Mangabeira Unger.

8. Geral: esta seção, localizada nas páginas 13 e 18, publica notícias e reportagens sobre temas de abrangência nacional. Alguns títulos: “MPF investiga tráfego aéreo”, “Movimentação financeira de autoridades é monitorada”, “Número de crianças em trabalho ilegal dobra no Brasil”.

9. Brasil: com conteúdo e apresentação bastante semelhantes à seção “Geral”, a editoria de Brasil ocupa as páginas 14 e 15.

10. Especial: A matéria de destaque na capa é mostrada sempre na página central do jornal (16 e 17), com várias ilustrações e desenvolvida de forma fragmentada, através de textos curtos.

11. Mundo: Nesta seção, localizada na página 19, uma matéria do noticiário internacional recebe destaque enquanto o resto da página é dividido em duas sub-seções:

a) **Panorama mundial:** uma ou duas notícias internacionais de menos destaque são apresentadas neste espaço

b) **Israel em foco:** Talvez por estar presente no imaginário ritualístico da igreja³⁹, a Folha Universal publica ao menos uma notícia por edição sobre o país localizado no Oriente Médio. As matérias veiculadas geralmente se relacionam a descobertas científicas. Alguns títulos: “Técnicas desenvolvidas em Israel garantem tratamentos *high tech* para os animais”, “Microrrobô israelense consegue circular pela corrente sanguínea”, “As cavernas da Galiléia”.

12. IURD nacional: Ocupando três páginas (20, 21 e 22), esta seção destaca os principais acontecimentos envolvendo a igreja no Brasil, enfatizando cultos com grande número de pessoas onde há presença de bispos que ocupam o topo da hierarquia eclesiástica na Universal. Ações de projetos sociais desenvolvidos pela IURD também ganham destaque dentre as cerca de oito notícias que compõem semanalmente esta parte do jornal. Alguns títulos: “Consagração de obreiros em Maceió”, “Domingo de conquistas na Catedral Mundial da Fé”, “Campeonato alternativo de judô na Fazenda Canaã” e “Doação de sangue: gesto que salva vidas”.

13. IURD internacional: Assim como faz em nível nacional, a Folha Universal utiliza a página 23 para destacar ações da igreja pelo mundo. Nesta página, no entanto, apenas uma notícia divide o restante do espaço disponível com espaço publicitário –

³⁹ Em uma das principais campanhas de arrecadação de ofertas realizadas pela Universal - a Fogueira Santa de Israel – os pedidos de oração dos crentes são levados até o Monte Sinai - atualmente no Egito - onde Moisés teria recebido as tábuas dos Dez Mandamentos, segundo a Bíblia, que se refere a Israel como “Terra Santa”.

ocupado por anúncios de empresas da própria Universal. Alguns títulos: “IURD ultrapassando barreiras na Rússia”, “Primeiro Tratamento Espiritual em Angola” e “Bispo Macedo na IURD da Argentina”.

14. Medicina & saúde: Apesar de Edir Macedo considerar que “os demônios são a principal causa das doenças” (1996b, p. 95), a Folha Universal utiliza a página 24 para alertar o leitor sobre como prevenir e tratar enfermidades. Em cada edição, uma doença recebe atenção especial, com matéria que ocupa, por vezes, quase a totalidade da página (o restante é composto por anúncios). Sempre há a opinião de um médico especialista, que tem sua foto publicada pela reportagem. Alguns títulos: “Acne – Tratamento deve ser indicado por um dermatologista. Dependendo do método utilizado, entre 70% e 80% dos casos podem ser curados”; “Alergia alimentar – As crianças são as mais afetadas. O socorro, em caso de reação alérgica, deve ser imediato, pois a crise pode levar à morte”.

15. Ciência & tecnologia: Como sugere o título desta seção, que ocupa a página 25, recebem destaque as inovações na medicina e na informática. Cerca de três matérias, todas com foto, compõem o espaço, juntamente com um ou dois anúncios. Alguns títulos: “Encontrada estrutura no cérebro que controla a febre”, “Movimento da mão pode substituir mouse” e “Esperança para cardíacos – Brasileiros avançam nas pesquisas para a criação de válvulas do coração”.

16. Folha mulher: Na página 26, são exibidas dicas sobre como ficar na moda, com fotos predominando sobre o texto. Na página 27, temos três sub-seções:

a) Perguntas e respostas: No mesmo molde da seção “orientação”, uma “mulher de Deus” não-identificada responde às dúvidas das leitoras sobre casamento, sexualidade, fé e comportamento de modo geral. Exemplo:

MODA

O pastor da minha igreja (não sou da IURD) criticou as mulheres que seguem as tendências da moda.

Eu concordo que nem tudo convém à mulher de Deus, mas ele falou até daqueles cordões compridos que está se usando muito ultimamente e eu gosto.

O que a senhora acha? É extravagante como ele diz?

Amiga,
Por e-mail

AMIGA

É certo que nem tudo da moda convém, mas não acho errado usar um cordão comprido... Isso faz parte da opinião pessoal dele e não algo que lhe faz mal. Você pode discernir quando algo é ruim, quando ele faz mal a você. Certos tipos de moda fazem a mulher parecer vulgar ou fácil. Mas aquela que é discreta e elegante só faz a mulher ficar mais bonita.

b) Culinária: Neste espaço são publicadas receitas de pratos, lanches e sobremesas.

c) Coluna de Cristiane Cardoso: A autora escreve artigos sobre relacionamento amoroso, vaidade e outros assuntos comumente abordados em revistas femininas, além de falar ocasionalmente sobre oração e fé em Deus. Selecionamos dois trechos:

O único problema é que esquecemos de usar o bom senso ao criarmos problemas no relacionamento (...) Se ele bebe todo o suco e não deixa um pouco para você, certamente passa pela sua mente que ele não tem um pingão de consideração; na verdade, ele faz sem perceber. Se ele se esquece do seu aniversário de casamento, você logo pensa que ele não se importa; na verdade, ele agradece a Deus todos os dias por tê-la conhecido – ele só se esqueceu da data. (19 ago 2007)

Na realidade, nenhuma mulher no mundo consegue ser submissa, a não ser a que vive pela Palavra de Deus. Ora, isso não significa que a esposa deva se submeter a ponto de se magoar, perder sua fé ou até mesmo destruir o próprio marido (...) O Senhor Jesus nunca deu a entender que as esposas devem ser tratadas como escravas e nunca depreciou os seres humanos. (...) Ele criou a mulher para ser a auxiliadora do homem. (...) Temos que nos submeter, mas não sejamos tolas em nossa submissão a ponto de destruir a nossa fé em Deus ou até mesmo nossos maridos. Somente se submeta se for para ajudar; caso contrário, sua submissão pode destruir tudo por completo. (12 ago 2007)

17. Antena: Na página 28, temos os destaques da televisão, ou melhor, da Rede Record. Em algumas edições também há dicas de exposições de artes plásticas e apresentações de dança ou teatro – aparentemente, sem vínculos com a Universal.

18. Turismo: Nesta seção, localizada na página 29, o jornal destaca um destino turístico brasileiro. Em agosto, a Folha Universal trouxe matérias sobre Ilhéus (BA), Valença (RJ), Três Ranchos (GO), Maceió e o estado do Maranhão.

19. Esportes: Assim como em grande parte dos jornais brasileiros, a editoria de esportes ocupa a parte final do jornal (páginas 30 e 31). Em agosto, houve destaque para os jogos Pan-Americanos e Parapan-Americanos, além do Campeonato Brasileiro de Futebol, com ênfase para as equipes do eixo Rio-São Paulo.

20. Contracapa: Em todo o mês de agosto, a última página da Folha Universal destacou as matérias das mesmas quatro seções do jornal, em ordem de importância (tamanho ocupado na página): Antena, Folha Mulher e Turismo (estes dois ocuparam a mesma quantidade de espaço) e Esportes. Em todas as edições também foi destacado o livro de Cristiane Cardoso (mencionada logo acima) intitulado “Melhor do que comprar sapatos”.

Como se pode observar, o conteúdo da Folha Universal é bastante variado e, muitas vezes, como na página sobre política ou na seção que divulga dicas na programação da TV, as ligações entre a Igreja Universal e seus políticos ou suas empresas nem sempre são explicitadas. No próximo capítulo, analisaremos a capa da publicação e as reportagens internas correspondentes à chamadas de primeira página.

4 ANÁLISE DAS MATÉRIAS DE CAPA DA FOLHA UNIVERSAL

4.1 Método

Para que possamos explorar o nosso objeto de estudo da melhor forma possível, empregaremos o método da análise de conteúdo, definido por Laurence Bardin (1977, p. 42) como

(...) um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/reprodução (variáveis inferidas) destas mensagens.

Segundo a autora, o processo em que a análise de conteúdo se desenvolve pode ser dividido em três fases:

- 1) a pré-análise – quando se realiza o primeiro contato com os documentos que poderão ser analisados, executa-se a seleção do que será de fato estudado, formulam-se hipóteses e objetivos e classifica-se o material disponível para análise;
- 2) a exploração do material – quando a amostra, após ter sido selecionada, é dissecada pelo pesquisador;
- 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação – quando o pesquisador procura interpretar os dados obtidos a partir do estudo sobre a amostra.

Heloiza Herscovitz (2007, p. 138) lembra, no entanto, que

(...) por mais coerência interna que tenha o arsenal de codificação e mensuração de um estudo, os resultados da análise de conteúdo são apenas um mapeamento de tendências e intenções e não a realidade em si, porque esta é dificilmente apreendida através da análise de textos, símbolos, sons e imagens.

Talvez a principal característica da análise de conteúdo seja sua natureza híbrida, que mistura ferramentas qualitativas e quantitativas. De acordo com Herscovitz, a necessidade de integração de ambos os campos – qualitativo e quantitativo – é resultado do reconhecimento de que os textos são abertos a inúmeras interpretações e que o contexto em que estão inseridos não pode ser desconsiderado. Em nosso trabalho daremos privilégio para a dimensão qualitativa da análise de conteúdo, o que influencia nossa amostragem. Segundo a autora, quando a abordagem é qualitativa, o termo a ser usado para designar a amostra selecionada é

corpus e “as formas para obtê-lo são relativamente conhecidas dos pesquisadores em jornalismo. Além disso, elas obedecem a critérios conceituais e não levam em conta a representatividade do material (HERSCOVITZ, 2007, p.129).

Herscovitz (p. 126-127) define a análise de conteúdo jornalística como um

(...) método de pesquisa que recolhe e analisa textos, sons, símbolos e imagens impressas, gravadas ou veiculadas em forma eletrônica ou digital encontrados na mídia a partir de uma amostra aleatória ou não dos objetos estudados com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias previamente, mutuamente exclusivas e passíveis de replicação.

Desta forma, a definição de um sistema de categorias, que consiste na classificação e reagrupamento das unidades de registro em número reduzido de itens, é um passo imprescindível para que se torne inteligível o conteúdo da amostra e sua diversidade. Para Bardin (1977) uma boa categorização deve conter as seguintes características:

- exclusão mútua: um elemento não pode ser incluído em mais de uma categoria;
- homogeneidade: cada categoria comporta unidades de registro da mesma natureza;
- pertinência: o sistema de categorias deve refletir as intenções da investigação;
- objetividade e fidelidade: os procedimentos classificatórios devem ser objetivos, garantindo a fidelidade dos resultados;
- produtividade: um conjunto de categorias deve fornecer resultados férteis em índice de inferências, dados e novas hipóteses.

O corpus a ser analisado compreende um total de 68 textos que integram as matérias editadas nas páginas internas, correspondentes às chamadas de capa das cinco edições do jornal Folha Universal correspondentes ao mês de agosto de 2007. Optamos por dividir o conteúdo a ser analisado em três categorias temáticas:

a) notícias referentes à Igreja Universal, Rede Record e projeto assistenciais mantidos pela IURD, mesmo que o nome da igreja não seja mencionado no texto;

b) notícias referentes aos grandes adversários institucionais da IURD – Rede Globo e Igreja Católica;

c) notícias referentes a temas genéricos, às quais não podemos apontar nenhuma relação direta com a igreja de Edir Macedo, tampouco com seus respectivos adversários.

4.2 Descrição das capas do corpus

Antes de analisarmos os textos referentes às chamadas de capa, pretendemos fazer uma breve descrição da primeira página de cada edição, procurando enquadrar suas manchetes nas categorias mencionadas acima, para que tenhamos um primeiro panorama do que iremos encontrar nas demais páginas do jornal.

4.2.1 Edição nº. 799 – de 29 de julho a 4 de agosto de 2007

O acidente com o Airbus da TAM⁴⁰ que levava passageiros de Porto Alegre ao aeroporto de Congonhas, em São Paulo, foi o principal destaque de capa da Folha Universal na primeira semana de agosto. As únicas duas fotos da primeira página são referentes ao desastre aéreo. Na foto maior, que ocupa quase metade da capa, bombeiros tentam apagar as chamas causadas pela explosão da aeronave. O vermelho-alaranjado do fogo e de parte do avião divide espaço com a escuridão da noite e do uniforme dos bombeiros. No topo da imagem, temos a manchete, em letras garrafais com fonte de cor branca: “Duas semanas depois, a pergunta permanece: E AGORA? – Maior tragédia da aviação brasileira comove o País e ainda deixa perguntas no ar 15 dias depois”.



Na foto menor, localizada na parte inferior direita da imagem principal, um voluntário vestindo uma blusa branca com o logotipo da Igreja Universal serve refrigerante a um bombeiro que trabalha no local do acidente. À esquerda desta imagem e abaixo da primeira foto, um subtítulo destaca a prestação de assistência da IURD ao Corpo de Bombeiros: “Em

⁴⁰ Às 18h52min do dia 17 de julho de 2007, um Airbus da TAM proveniente de Porto Alegre não conseguiu pousar na pista do aeroporto de Congonhas, próximo ao centro de São Paulo, atravessou a Avenida Washington Luís e chocou-se contra um prédio que abrigava a sede da TAM Express, matando 199 pessoas, entre tripulantes, passageiros e funcionários da TAM que estavam no prédio da TAM Express.

meio à desolação de amigos e parentes das vítimas e ao inesgotável empenho dos bombeiros, a solidariedade dos voluntários da Igreja Universal. Obreiros passaram a madrugada na doação de leite e alimentos às equipes de resgate”.

Além da matéria principal, há outros quatro destaques na capa da publicação, três dos quais contam apenas com o título, a editoria e a página em que se encontram: (1) Geral: “União tem prejuízo de R\$ 50 milhões com imóveis”; (2) Brasil: “TV Globo deve pagar indenização a magistrado”; (3) Panorama Mundial: “Casos de abuso sexual nos EUA custam caro ao Clero Romano”. A última chamada de capa alerta para o aumento dos índices de suicídio no Brasil. Com o título “Taxas de suicídio aumentam entre jovens”, o texto faz referência a estudo da Universidade de Brasília, segundo o qual um em cada dez jovens já teria feito ao menos uma tentativa de acabar com a própria vida.

Um anúncio publicitário sobre o lançamento da biografia de Edir Macedo, mencionando a repercussão que o livro - na época, em vias de ser lançado - causou em veículos da grande imprensa como a revista Veja e o jornal Folha de S. Paulo, fecha a página. Apesar de o anúncio ser sobre a biografia do líder da Igreja Universal, chama atenção de que no canto superior direito da imagem, percebe-se a inscrição “informe publicitário”.

4.2.2 Edição nº. 800 – de 5 a 11 de agosto de 2007

A inauguração do maior templo da IURD no Equador, no dia 29 de julho, obteve grande destaque na segunda edição da Folha Universal do mês de agosto. “Um domingo para marcar o Equador” foi a manchete principal, ilustrada por foto em que o bispo Edir Macedo prega para mais de seis mil pessoas (de acordo com o jornal) durante culto inaugural do templo, situado na cidade de Guayaquil. Manchete e foto ocupam mais de meia página. Um subtítulo, aplicado na parte superior direita da foto, afirma que a Folha Universal acompanhou a abertura oficial da nova Catedral, lembrando que Guayaquil é cidade mais populosa do Equador.

Um box intitulado “Repercussão de um pesadelo sem fim” faz menção ao desastre com o voo 3054 da TAM. Localizada na parte inferior esquerda da página, a chamada contém uma foto dos destroços do Airbus e afirma que, segundo especialista, há 20 anos problema na aviação brasileira era denunciado sem que providência alguma fosse tomada. O texto menciona ainda o fato de jornais internacionais terem feito “duras críticas, inclusive ao governo”, informando que condecorações feitas pela Agência Nacional de Aviação Civil

(Anac), dias após a tragédia, “foram consideradas levianas” e que as investigações sobre o acidente seguem em andamento.

“Os dois lados do Pan do Rio” foi o título de outra chamada de capa, que chamou atenção para a não-execução de vários projetos que haviam sido previstos para a cidade do Rio de Janeiro em função da realização dos Jogos Pan-Americanos. Uma pequena foto da construção do Estádio Olímpico João Havelange ilustra o texto, que, apesar de ter considerado o desempenho dos atletas brasileiros superior às expectativas, concluiu que o “povo não viu as mudanças anunciadas, como as novas linhas do metrô (...) e a despoluição das lagoas na Barra da Tijuca”.

Além de uma charge onde o nadador Thiago Ferreira ostenta as várias medalhas que conquistou durante o Pan-Americano, temos outros três destaques na margem inferior direita da capa: (1) Geral: “Clero Romano negocia com governo para ter privilégios”; (2) Mundo: “Vídeo faz supor que Bin Laden está vivo”; (3) Geral: “Banco Central vai monitorar contas de autoridades”.

4.2.3 Edição nº. 801 – de 12 a 18 de agosto de 2007

A foto de um caminhão tombado em uma rodovia brasileira ocupa verticalmente a metade da primeira página. Com o título “Insegurança nos transportes”, a principal chamada desta edição da Folha Universal sugere que a crise dos transportes no Brasil é generalizada, ou seja, não afeta apenas o setor aéreo, como já haviam mostrado edições anteriores do jornal. O subtítulo afirma que “críticas são feitas inclusive pelo ministro do setor, Alfredo Nascimento” e que “falta de investimento preocupa a população”. Próximo à margem inferior da foto, um pequeno texto traz números de mortos e acidentes nas estradas brasileiras nos primeiros sete meses de 2007 e afirma que as ferrovias estão sucateadas.



No lado direito da página, uma foto que mostra trabalhadores em condições insalubres ilustra a chamada intitulada: “Trabalho escravo ainda é um problema no País”. O texto que segue logo abaixo do título afirma que crianças também são vítimas da escravidão e que, segundo o Ministério do Trabalho, a exploração de menores teria dobrado nos primeiros meses do ano. O jornal cita carvoarias e propriedades voltadas para agricultura e pecuária como alguns dos principais locais onde a ilegalidade é praticada.



“Campeão da determinação” é o título da chamada para a entrevista com o carateca Juares Santos, medalhista de ouro nos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro e membro da Igreja Universal. Uma charge na qual o esportista carioca ocupa o primeiro lugar do pódio acompanha o pequeno texto na capa. Na parte inferior direita da página, os últimos quatro destaques: (1) Brasil: Até mortos “recebem” benefício do Bolsa Família; (2) Geral: País poderá contar com mais seis novos estados; (3) Grito dos Aflitos: Farmacêuticos falam sobre suas maiores dificuldades; (4) Mundo: Crise na Argentina também afeta Brasil. Um pequeno anúncio publicitário sobre o lançamento da biografia de Edir Macedo, situado logo abaixo da foto principal, na margem inferior esquerda da capa, complementa a página.

4.2.4 Edição nº. 802 – de 19 a 25 de agosto de 2007

Escrita em caixa alta, a palavra “irresponsabilidade” intitula o principal destaque na penúltima edição da Folha Universal no mês de agosto. Uma foto com dezenas de caixas de medicamentos empilhadas sem qualquer tipo de cuidado ocupa a parte central da metade superior da capa. A imagem, creditada em nome de uma fotógrafa da Agência O Dia, foi feita em um depósito no Rio de Janeiro, onde, de acordo com o jornal, fiscais do Ministério da Saúde encontraram grande quantidade de medicamentos com prazo de validade vencido e ainda um tomógrafo no valor de R\$ 1 milhão, sem uso e fora do prazo de garantia. O texto

localizado sob a foto questiona: “Quantos podem ter perdido a vida ou piorado sua situação devido à falta desses medicamentos?”.

À esquerda da foto principal, temos duas chamadas. A primeira, intitulada “Ninguém se entende”, traz uma foto na qual três pessoas usam nariz de palhaço em manifestação - considerada pelo jornal como “bem humorada” - em função dos problemas enfrentados pelos usuários de transporte aéreo no País. O texto menciona uma crise envolvendo o Judiciário, a Aeronáutica, a Anac e a Infraero, além do mal-estar causado por vazamento de informações na investigação sobre o acidente com o Airbus da TAM. A segunda chamada, sem foto, tem o seguinte título: “Biodiesel na Fazenda Nova Canaã”. De acordo com a Folha Universal, o Projeto Nordeste⁴¹ cultivará matéria-prima para a produção de biodiesel em fazenda localizada no interior da Bahia, com o objetivo de angariar recursos para o desenvolvimento de projetos sociais no local, que atendem centenas de crianças da região.



Ao lado direito da foto, uma chamada alerta que a “Pedofilia continua crescendo no Brasil”. O jornal aponta estudo da Universidade de Brasília, que denuncia a organização de uma rede de exploração sexual infantil no interior do País. Há ainda menção ao lançamento de cartilha com objetivo de ensinar os pais como evitar que os filhos fiquem sujeitos à exploração de pedófilos via internet. O texto é ilustrado por uma pequena foto de uma menina, de costas, acompanhada por uma pessoa adulta.

Além de uma charge que brinca com o técnico do Flamengo, Joel Santana, e de um anúncio sobre a biografia de Edir Macedo, outras quatro chamadas complementam a capa: (1) Mundo: “Criação do Estado palestino tem avanços”; (2) Grito dos aflitos: “Operadores de

⁴¹ Embora tal informação não seja mencionada pela Folha Universal, o Projeto Nordeste é um dos programas da Associação Beneficente Cristã (ABC), responsável pelo setor de assistência social da IURD.

raio-x falam sobre suas dificuldades”; (3) Brasil: “Idosos ainda são vítimas do desrespeito no País”; (4) Economia: “CPMF: uma discussão que mobiliza toda a sociedade”.

4.2.5 Edição n°. 803 – de 26 de agosto a 1º de setembro de 2007

“Drama nos hospitais – Está faltando tudo: pessoal, equipamentos, remédios... Ninguém agüenta mais o descaso”. Título e subtítulo, reforçados por imagem na qual pessoas aguardam atendimento em macas improvisadas no corredor de um hospital, são a chamada para a matéria de maior destaque da última edição do mês de agosto. Na capa, ainda há menção à descoberta de remédios fora do prazo de validade publicada na edição anterior. Baixos salários e condições precárias de trabalho dos profissionais nos hospitais públicos, bem como a não-utilização dos recursos da CPMF na saúde são outros fatores que a Folha Universal aponta ao classificar a situação da saúde pública no Brasil como “caótica”.

À esquerda da foto principal, um box intitulado “Flagrante de desperdício de verbas no Rio” afirma que, de acordo com fundação estadual ligada ao meio ambiente, equipamento destinado à despoluição de águas encontra-se parado há seis meses. Ilustrando o texto, uma foto pequena e de baixa qualidade mostra o que parece ser um reservatório público de água. Na coluna mais à direita da página, temos uma chamada com o seguinte título: “Globo sofre nova derrota na Justiça”. Segundo o jornal, a emissora é condenada a pagar indenização por danos morais a um desembargador e sua família.

Além da costumaz charge com tema esportivo – nesta edição, o nadador Clodoaldo Silva ostenta várias medalhas obtidas durante os Jogos Parapan-Americanos de 2007 – e do anúncio sobre o lançamento da biografia de Edir Macedo na base da página, temos quatro chamadas preenchendo a capa: (1) Mundo: “Estados Unidos em alerta contra novos atentados”; (2) Grito dos aflitos: “Oficiais de



justiça falam sobre suas dificuldades”; (3) Geral: “Aumenta a desigualdade no serviço público”; (4) Panorama Mundial: “Vítima de padre acusa Vaticano de omissão”.

4.2.6 Classificação das chamadas de capa

Embora o corpus de nossa pesquisa seja constituído dos textos editados nas páginas internas, correspondentes às chamadas da primeira página, consideramos importante clarificar também os textos da capa segundo a categorização proposta neste capítulo. Assim, teremos uma prévia bastante aproximada da predominância de cada uma das três categorias com as quais iremos trabalhar – temas genéricos, IURD e adversários – no conjunto total de nossa análise. A tabela abaixo indica o percentual de incidência de cada temática abordada pelo jornal sobre o total de chamadas na primeira página das cinco edições da Folha Universal veiculadas durante o mês de agosto de 2007.

Tabela I – Quantidade de chamadas de capa

Edição	IURD	Globo / Igreja Católica	Temas genéricos	Total
799	1	2	3	6
800	1	1	4	6
801	1	-	6	7
802	1	-	7	8
803	-	2	5	7
Total	4	5	25	34
Proporção	11,8%	14,7%	73,5%	100%

Como podemos perceber, notícias sobre temas que não possuem relação explícita com a Igreja Universal e tampouco com seus adversários exercem grande predominância na capa do jornal publicado pela igreja de Edir Macedo. As pequenas diferenças presentes na tabela seguinte, que identifica a proporção das mesmas temáticas nas matérias referentes às chamadas de primeira página, devem-se ao fato de que, em várias ocasiões, uma chamada contém dois textos ou mais, cada qual passível de ser classificado em uma categoria distinta, mesmo que esses textos se refiram ao mesmo acontecimento⁴².

⁴² Um exemplo deste tipo de ocorrência envolve a matéria principal da edição de número 799. Nas páginas 16 e 17, a Folha Universal destaca o acidente com o Airbus da TAM, em São Paulo. Três textos compõem a matéria. O primeiro discorre sobre as causas do acidente e ataca o governo federal. O segundo noticia a presença de voluntários da Universal no auxílio aos bombeiros que trabalhavam na remoção dos escombros e na retirada dos corpos das vítimas. O terceiro texto comenta e publica editorial levado ao ar pelo principal telejornal da Rede

Tabela II – Quantidade de textos referentes às chamadas de capa da Tabela I

Edição	IURD	Globo / Igreja Católica	Temas genéricos	Total
799	2	2	4	8
800	3	1	11	15
801	2	-	14	16
802	2	-	15	17
803	-	2	10	7
Total	9	5	54	68
Proporção	13,2%	7,4%	79,4%	100%

4.3 Análise do corpus

4.3.1 Textos que mencionam instituições inimigas à IURD

Mencionamos no primeiro capítulo deste trabalho dois importantes episódios, ambos ocorridos em 1995, em que a Rede Globo de Televisão atacava o líder da Universal por meio de seu principal telejornal e até mesmo através de seu núcleo de teledramaturgia. No ano de 1996, o bispo Honorilton Gonçalves⁴³ lançou pela editora da IURD um pequeno livro de 47 páginas chamado *Lágrimas de perdão*, no qual discorre sobre a “perseguição implacável” que líderes da Universal teriam sofrido por parte da Rede Globo. Segundo ele,

a compra e o conseqüente desenvolvimento da Rede Record de Televisão e Rádio foram o estopins que detonaram, principalmente por parte do Sistema Globo, um tremendo e permanente bombardeio contra o bispo Macedo, a Igreja, e todos os seus líderes. A partir daí, a mídia não tem poupado esforços, num complô organizado, para nos atacar (GONÇALVES, 1996, p. 9).

Além de conter quatro capítulos que mesclam defesa contra as acusações feitas pela Globo e ataques contra a emissora, a obra traz um capítulo dedicado à Igreja Católica, que, segundo Gonçalves (idem, p. 36), “apesar de não declarar ostensivamente, está irmanada com a Globo na guerra contra a Universal”. O famigerado episódio do “chute na santa”, também mencionado na primeira parte de nossa pesquisa, é, portanto, apenas uma amostra da conflituosa relação entre as duas instituições religiosas.

Record após o acidente. Neste caso, optamos por enquadrar o primeiro texto na categoria que trata de temas genéricos, enquanto que os demais foram entendidos como referentes à IURD.

⁴³ Atualmente vice-presidente da Record, o carioca Honorilton Gonçalves encontra-se licenciado da função eclesial para ser, segundo reportagem da revista *Veja* (10 out 2007, p. 88), “aquele que implementa as idéias do bispo [Edir Macedo] no campo da televisão”.

Desta forma, cremos não cometer qualquer tipo de exagero ao afirmar que, mais do que concorrentes em busca de audiência e fiéis, Globo e Record, Igreja Católica e Igreja Universal são ferozes adversários, quando não inimigos. Daí surge a necessidade de destacarmos uma categoria específica para analisar matérias envolvendo essas duas instituições que tanto causaram danos à imagem da IURD, de acordo com os líderes da igreja. Pelo fato de contarmos com uma quantidade reduzida de textos pertencentes a este grupo, nos sentimos na obrigação de descrever de forma um pouco mais detalhada os cinco textos que o compõem.

Dentre os seis destaques de capa da edição de número 799, dois noticiam fatos que envolvem a Rede Globo e a Igreja Católica. Na página 15, uma foto do Palácio da Justiça de São Paulo ilustra matéria sobre indenização de R\$ 536.940,00 que a TV Globo deve pagar ao desembargador paulista Mariano Siqueira. Com o título “Globo deve indenizar por danos morais”, o texto aponta como motivo do pedido de indenização o fato de o Jornal Nacional ter apontado o nome do magistrado como um dos participantes de esquema de corrupção investigado pela Polícia Federal no ano de 2003. Sem ouvir nenhum dos lados envolvidos no caso, a matéria, que ocupa meia página, limita-se a descrever a tramitação do processo judicial no Tribunal de Justiça de São Paulo.

“Abusos fazem Clero Romano pagar US\$1,2 bilhão às vítimas” é o título de uma das duas matérias que ocupam a seção Panorama Mundial, dentro da página destinada ao noticiário internacional. O texto informa sobre o acordo entre a Igreja Católica e as vítimas de abuso sexual na Arquidiocese de Los Angeles (EUA), crime pelo qual 113 padres foram acusados durante os anos de 1930 e 2003. A matéria encerra apontando medidas tomadas pela instituição religiosa em 2005, entre as quais estão um documento estabelecendo 17 pontos que determinam o comportamento que qualquer adulto que trabalhe na arquidiocese deve adotar ao interagir com menores.

Na página 18 da edição seguinte, uma imagem onde o presidente Lula e o papa Bento 16 aparecem juntos ilustra matéria baseada na coluna do jornalista Kennedy Alencar, da Folha Online para afirmar que a Igreja Católica (à qual a Folha Universal costuma referir como Clero Romano ou Vaticano) estaria fazendo acordos sigilosos com o governo brasileiro para defender seus interesses econômicos e administrativos no País. Sempre citando trechos da coluna, o texto diz que algumas das reivindicações resultariam em mudanças na legislação

trabalhista e na formulação de regras especiais para que doações possam ser abatidas do Imposto de Renda.

Após duas edições sem qualquer referência à Globo e à Igreja Católica, ambas voltam a estampar a capa da Folha Universal. A matéria que menciona a Globo noticia a indenização de R\$ 150 mil que a empresa terá de pagar ao desembargador Eduardo Mayr por danos morais. A única fonte ouvida – cujas citações ocupam mais da metade da matéria de meia página – foi o advogado do desembargador, Fabiano Mendes. Dentre várias críticas à cobertura dos veículos da Rede Globo com relação ao seu cliente, o advogado afirma que “a partir de fatos verdadeiros, eles deram uma visão distorcida dos fatos”. As duas fotos que ilustram a reportagem mostram o advogado e a sede da emissora carioca, com a seguinte legenda: “Advogado Francisco Antônio Fabiano Mendes: na luta contra a Globo”.

A Igreja Católica, por sua vez, é novamente contemplada com uma matéria sobre denúncias de abuso sexual, desta vez na Itália. Sem nenhuma citação, o jornal conta a história do ex-seminarista Marco Marchese, que “diz ter sido violentado” por um padre desde os 12 até os 18 anos e acusa o Vaticano de omissão com as vítimas de pedofilia, razão pela qual o jovem de 25 anos criou uma associação de apoio aos que sofreram algum tipo de abuso sexual durante a infância e adolescência. Segundo a Folha Universal, o padre don Bruno Puleo foi condenado a dois anos e seis meses de prisão por ter molestado Marchese e outras seis crianças, mas o ex-seminarista foi processado pelo bispo local, que pediu 200 mil euros em função dos danos causados por sua denúncia à imagem da igreja de Agrigento, na Sicília.

Não seria preciso afirmar que todas as matérias descritas acima mostram tanto a Globo quanto a Igreja Católica em situações desfavoráveis. Tampouco o fato de que a Folha Universal publique informações que prejudicam a credibilidade destas instituições pode ser considerado como algo muito surpreendente, devido ao turbulento histórico de indelicadezas envolvendo a IURD e seus adversários. Entretanto, consideramos pertinente pontuar as seguintes observações:

- todas as cinco notícias envolvendo Globo e Igreja Católica na Folha Universal durante o mês de agosto foram destaque de capa, portanto, não houve uma só situação em que os adversários da IURD fossem noticiados sem que merecessem a primeira página;

- em quatro das cinco matérias, a Folha Universal noticia decisões judiciais desfavoráveis a estas instituições;

- em duas matérias, a Folha Universal limita-se a descrever fatos, sem indicar explicitamente nenhuma fonte;

- em nenhuma das matérias o jornal emite qualquer tipo de opinião crítica contra Globo ou Igreja Católica. No entanto, percebe-se por vezes um tom acusatório por parte das fontes;

- na única matéria em que não é mencionada qualquer decisão da Justiça desfavorável à Globo ou à Igreja Católica, a Folha Universal destaca informação publicada pela grande imprensa que sugere a existência de negociações secretas em que o Vaticano procura obter vantagens junto ao governo federal;

- embora tenhamos mencionado várias vezes o termo “Igreja Católica”, a Folha Universal não o empregou uma vez sequer. “Clero Romano” e “Vaticano” são as duas únicas formas que o jornal utiliza para referir-se à instituição religiosa;

- nas duas vezes em que a Globo é noticiada, a emissora é condenada a pagar indenização por danos morais pelo fato de ter publicado reportagens que denegriam a honra de determinadas pessoas.

Acreditamos que tais constatações a partir da análise dos cinco textos descritos acima nos permitem realizar algumas inferências a respeito do comportamento do jornal Folha Universal frente à Rede Globo e à Igreja Católica. No que se refere à instituição religiosa, apesar de noticiar decisões da Justiça contrárias ao Vaticano envolvendo um tipo de crime que é altamente repudiado pela sociedade – o abuso sexual de menores –, a Folha Universal sempre faz questão de evidenciar que as opiniões contrárias à Igreja não partem da IURD, mas das vítimas, como ocorre na seguinte passagem:

O ex-seminarista Marco Marchese, que denunciou ter sofrido abuso sexual por um padre católico durante seis anos, **afirmou que** o Vaticano é o omissor e não faz nada pelas vítimas dos religiosos pedófilos. **Para Marchese**, denunciar um religioso pedófilo na Itália é muito mais difícil do que nos Estados Unidos, porque o Vaticano encontra-se muito próximo e a pressão é muito grande. **Segundo ele**, o problema nunca termina pois, ao confessar a culpa, o sacerdote tem a pena reduzida e cumpre apenas poucos meses de prisão. Depois, retoma as atividades normais em meio a crianças e adolescentes. (edição nº. 803, p. 19).

Quando não divulga qualquer decisão judicial contrária aos seus inimigos, o jornal da IURD divulga, em matéria de meia página, trecho da coluna de um jornalista da Folha Online segundo a qual lideranças do chamado Clero Romano articulam secretamente com o governo

federal formas de obter vantagens econômicas. Novamente, o jornal não poupa expressões como “de acordo com o publicado”, “conforme afirma a coluna” e “segundo o colunista”. Ou seja, não é a Universal, mas a grande imprensa que denuncia o fato de a Igreja Católica - que tanto critica a Universal pelas suas efusivas práticas de arrecadação de ofertas - realizar conchavos para aumentar seu poderio financeiro.

Observamos ainda, na opção da Folha Universal pela utilização dos termos “Vaticano” e “Clero Romano” para referir-se à Igreja Católica, uma forma de distanciar a instituição do público brasileiro. Tais expressões, em nossa opinião, trazem à tona a imagem da opulência presente no Estado do Vaticano, além da sensação de que o poder da Igreja reduz-se a um grupo fechado, retrógrado e inacessível.

Quanto à Rede Globo, entendemos que o grande destaque oferecido a casos em que a emissora é obrigada a indenizar por danos morais deve-se ao fato de justamente a Igreja Universal ter sido um dos grandes alvos da emissora. Assim, ao mesmo tempo em que a Folha Universal desqualifica a principal acusadora de escândalos envolvendo a IURD, ao mostrar que não seria a única a ser perseguida de maneira desleal pela emissora carioca, o jornal contribui para a perda de credibilidade jornalística da maior concorrente da Rede Record na disputa pela audiência. Quando a meta primordial da Universal era simplesmente defender-se dos ataques desferidos pela imprensa, o bispo licenciado Honorilton Gonçalves afirmava o seguinte:

As manchetes dos principais jornais, principalmente do Globo (sic), chegam (...) a ser hilárias: “Macedo pode ser preso”; “Donos de escola investigados por abusos sexuais” e outras semelhantes, são um acinte à inteligência do nosso povo. (...) Pode, poderia, deve, é acusada, será investigada por, e expressões semelhantes, não comprometem legalmente o acusador, entretanto, à primeira vista, causam falsas impressões e induzem a pensar em determinadas direções. São, na realidade de um jornalismo baixo, malicioso, maldoso e sua intenção clara é destruir preconceituosamente o acusado. (GONÇALVES, 1996, p. 31).

Hoje, quando a Universal publica o jornal de alegadamente maior tiragem por edição do País, basta observar os títulos de algumas matérias para perceber que a igreja aprendeu bastante com seus algozes:

“Negociações com o Clero Romano: Conversas **estariam** ocorrendo às escondidas” (edição nº. 803, p. 18);

“Vítima de abuso sexual **acusa** Vaticano de omissão” (edição nº. 801, p.19);

“Globo **deve** indenizar por danos morais” (edição nº. 799, p. 15);

Por fim, identificamos outros dois pontos em comum na cobertura da Folha Universal sobre assuntos referentes aos dois grandes inimigos da IURD. O primeiro é o grande interesse em destacar as notícias que os envolvem, pois, sempre que mencionadas no interior do jornal, Globo e Igreja Católica mereceram espaço na capa. Em segundo lugar, percebemos uma espécie de auto-reconhecimento por parte dos responsáveis pelo jornal de que as razões para atacar ambas as instituições são tão óbvias, que surge a necessidade de buscar credibilidade em outras instituições, como a Justiça e a grande imprensa, para que o jornal adquira um caráter mais informativo e menos institucional.

4.3.2 Textos que exploram temas genéricos

Ao elaborarmos tal categoria, consideramos todos os textos que não mencionam a Igreja Universal⁴⁴ nem seus tradicionais adversários. Apesar da tentação de enxergar esse agrupamento de textos como correspondente às notícias que tratam de assuntos de interesse geral, definimo-lo por eliminação, ou seja, os textos inseridos nesta categoria assim o foram pelo fato de não pertencerem a nenhuma outra. Tal precaução deve-se ao reconhecimento da dificuldade em definir o quê exatamente configura um tema como de interesse geral ou de interesse público. Foi devido à necessidade de que fosse criado um nome para esse grupo de textos que resolvemos considerá-los como pertencentes à categoria que compreende as matérias sobre “temas genéricos”.

No entanto, é importante ressaltar que, embora não tenhamos realizado pesquisa comparativa entre a Folha Universal e outras publicações veiculadas durante o mês de agosto de 2007, entendemos que uma parte significativa das notícias e reportagens agrupadas nesta categoria poderia ser destaque nos principais jornais do País. O fato de o jornal publicado pela IURD freqüentemente ilustrar seus textos com fotografias de agências de notícias de abrangência nacional - como a Agência O Dia - ou internacional – como por exemplo a EFE - só comprova a tese de que a publicação de maior tiragem do País repercute muito daquilo que é divulgado pela grande imprensa.

Ainda assim, não podemos esquecer que a Folha Universal é um veículo de comunicação institucional que, além de ser distribuído gratuitamente, não possui anunciantes

⁴⁴ Lembrando que todas as matérias sobre a Rede Record e os projetos assistenciais mantidos pela IURD serão classificados dentro da terceira categoria, mesmo que o nome da igreja não seja mencionado durante o texto.

de peso. Logo, não precisamos de muito esforço para deduzir que o custo de impressão e distribuição de um jornal de tamanha tiragem supera qualquer renda eventualmente obtida com a publicação de seus escassos anúncios publicitários. A Igreja Universal, como bem sabemos, é uma organização que atua em diversas áreas, dentre as quais pelo menos duas – religião e política – constituem-se como arena onde operam os mais diversos discursos ideológicos. Já falamos sobre o papel do jornalismo no processo de construção social da realidade e sobre o seu poder em definir o que é relevante, legítimo e, portanto, real. Desta forma, pretendemos apontar algumas características da realidade que é apresentada aos leitores da Folha Universal através das matérias de capa que, de acordo com a nossa abordagem, tratam de temas genéricos.

Antes de analisarmos as matérias correspondentes às chamadas de capa que pertencem a esta categoria, gostaríamos de apontar a principal manchete de cada uma das edições integrantes de nossa pesquisa, com exceção da edição de nº. 800, única cujo destaque principal menciona evento ligado à IURD:

Edição nº. 799: “Duas semanas depois, a pergunta permanece: E AGORA? – Maior tragédia da aviação brasileira comove o País e ainda deixa perguntas no ar 15 dias depois”.

Edição nº. 801: “A insegurança nos transportes – Críticas são feitas inclusive pelo ministro do setor, Alfredo Nascimento. Falta de investimentos preocupa a população”.

Edição nº. 802: “IRRESPONSABILIDADE – Decisões equivocadas causam prejuízos de milhões e dificultam ainda mais a vida dos brasileiros”

Edição nº. 803: “Drama nos hospitais – Está faltando tudo: pessoal, equipamentos, remédios... Ninguém agüenta mais o descaso”.

A partir destas manchetes, temos uma importante prévia daquilo que encontraremos nos 54 textos relacionados neste grupo. Em primeiro lugar, a proporção em que manchetes desta categoria se configuram como destaque principal durante o mês de agosto de 2007 (80%) é bastante semelhante à porcentagem de ocorrência de textos do mesmo grupo sobre o total de textos analisados (79,4%). Ao nosso entender, isso denota a capacidade da Folha Universal em atingir outros públicos que não pertençam ao universo de frequentadores da IURD, lembrando que o jornal é distribuído não apenas para os membros da igreja como

também para a população em geral, sobretudo em locais movimentados das cidades onde a Universal se encontra.

O fato de ser predominante não é, contudo, o que nos chama mais a atenção nesse tipo de notícia. A forma pela qual a realidade se revela diante do leitor é o que, definitivamente, atrai nosso interesse. De que tratam as grandes manchetes de 80% das capas da Folha Universal do mês de agosto? Tragédia, insegurança, drama e irresponsabilidade - que comovem o País, preocupam a população, dificultam a vida dos brasileiros e causam indignação. E qual o motivo para tanta desgraça? Decisões equivocadas, descaso e falta de investimento. Por parte de quem? Os culpados destes e de outros males estão em pelo menos 38 dos 54 textos classificados na categoria “temas genéricos”: governo federal, Aeronáutica, Ministério da Saúde, Ministério da Defesa, Ministério do Planejamento, Ministério dos Esportes, governo do estado (do Rio de Janeiro), Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Prefeitura do Rio de Janeiro.

Mencionamos no primeiro capítulo as candidaturas do senador Marcelo Crivella, sobrinho de Edir Macedo, para a prefeitura da capital e, posteriormente, para o governo do Estado do Rio de Janeiro. As objeções da Folha Universal à administração municipal e estadual no colégio eleitoral onde a IURD colhe seus melhores resultados nas urnas, portanto, soam mais do que óbvias. As críticas ao governo federal, no entanto, seriam, à primeira vista, um tanto contraditórias, já que tanto o vice-presidente da República é integrante do PRB - partido montado pela Igreja Universal - como o próprio bispo Marcelo Crivella exerce a função de vice-líder do bloco de apoio ao governo no Congresso.

A compreensão deste comportamento tão ambíguo quanto a própria Igreja Universal exige que transponhamos o corpus de 68 textos referentes às matérias de capa e adiantemos parte do pensamento que será expresso a partir da análise da categoria de textos que noticiam eventos ligados à IURD. Ao apresentarmos, no capítulo anterior, as diversas seções que integram a Folha Universal, mencionamos que o jornal dedica uma página inteira para destacar a atuação dos vereadores e deputados ligados à igreja.

A ligação desses políticos com a Universal, no entanto, não foi uma vez sequer mencionada pela publicação em suas cinco edições veiculadas durante agosto de 2007. Nem

mesmo o bispo Marcelo Crivella é identificado como integrante da IURD⁴⁵. No entanto, não duvidamos de que, a partir da leitura da Folha Universal, os nomes desses políticos se tornam familiares ao eleitor que vota de acordo com a recomendação dos pastores da igreja, fenômeno brevemente elucidado no primeiro capítulo do nosso trabalho. Considerando a ineficiência dos governos em combater as inúmeras mazelas que assolam o País, votar nos vereadores e deputados que têm seu trabalho destacado pela Folha Universal parece, de fato, uma atraente opção.

As poucas chamadas de capa que não conduzem o leitor a matérias com críticas aos governantes mostram que os brasileiros não são os únicos submersos em uma realidade caótica. Os Estados Unidos acendem sinal de alerta contra o terrorismo, informa o título da principal matéria da editoria “Mundo”, na edição de número 803. Um dos motivos para o elevado grau de apreensão dos norte-americanos é a divulgação de um vídeo recente onde aparece o líder da rede terrorista Al-Qaeda, Osama bin Laden, fato que a Folha Universal noticiava duas semanas antes, na mesma página. Os argentinos, por sua vez, sofrem com uma grave crise energética, que pode atingir outros países sul-americanos, como Paraguai e Chile. Segundo fonte consultada pelo jornal, o Brasil também pode ser afetado pela crise no país vizinho devido à falta de investimentos (por parte de quem?) no setor.

O cenário, longe de ser animador, é composto ainda por reportagens nas quais são abordadas as dificuldades enfrentadas por oficiais de justiça, farmacêuticos e operadores de raio-x na seção “Grito dos aflitos”, que receberam destaque de capa em três edições consecutivas (801, 802 e 803). Pesquisas que apontam elevação da taxa de suicídio entre jovens, crescimento da exploração sexual de menores e um vertiginoso aumento das ocorrências de trabalho infantil – todos os dados referentes ao Brasil – também merecem destaque. A única luz no fim do túnel é o encontro entre o primeiro-ministro de Israel, Ehud Olmert, e o presidente da Autoridade Nacional Palestina, Mahmoud Abbas, em hotel na cidade de Jericó, localizada em território palestino, o que, segundo título da matéria publicada na Folha Universal, constituiu “um passo importante para a paz no Oriente Médio”. No entanto, é de conhecimento geral a situação cronicamente conflituosa entre judeus e árabes na região.

⁴⁵ Ao assinar coluna intitulada “Denúncia do senador” na página destinada à política na edição nº. 803, o sobrinho de Edir Macedo é identificado da seguinte forma: “Marcelo Bezerra Crivella, engenheiro civil, mestre pela Universidade de Pretoria (África do Sul), é senador da República pelo PRB-RJ, líder de seu partido no Senado Federal e vice-líder do bloco de apoio ao governo”.

De acordo com o prefácio do livro *Nossa Batalha*, do bispo da IURD Renato Maduro (1996, p. 8),

faz sentido afirmar que, na realidade, o mundo vive em um estado permanente de guerra em que muitas batalhas estão continuamente sendo travadas. A Bíblia não trata esse assunto com meias palavras. Afirma categoricamente que há poderes transcendentais atuando neste mundo, provocando todos os males possíveis a fim de destruir a criação de Deus; o homem, criado à imagem e semelhança do Criador, é seu principal alvo.

Embora, ao demonstrarmos interesse pelas matérias de capa da Folha Universal, tenhamos nos deparado com notícias que comprovam factualmente esse ambiente ameaçador e hostil, existe uma alternativa à sufocante realidade vislumbrada pelo leitor do jornal publicado pela IURD. Para que ela seja revelada, porém, precisamos avançar para a próxima categoria de nossa análise.

4.3.3 Textos referentes à Igreja Universal

Dentre as 34 chamadas de capa da Folha Universal nas edições de agosto de 2007, apenas quatro puderam ser classificadas como diretamente relacionadas à IURD. Na edição de número 799, tivemos o destaque para o trabalho voluntário executado por integrantes da igreja no auxílio aos bombeiros que combatiam as chamas no prédio da TAM Express, atingido pelo Airbus da empresa do mesmo grupo, próximo ao aeroporto de Congonhas. Na semana seguinte, a inauguração de templo com capacidade para seis mil pessoas em Guaiquil, no Equador, foi a manchete do jornal. A edição subsequente destacou entrevista com o atleta Juarez Santos, medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro e membro da Igreja Universal. A última chamada de capa relacionada à IURD durante o mês de agosto noticiou a produção de biodiesel em fazenda administrada pelo Projeto Nordeste, idealizado e mantido pela igreja.

Apesar de constituírem apenas 11,8% da quantidade total de notícias destacadas na capa da Folha Universal durante o período analisado, as chamadas de capa que trazem alguma referência à igreja de Edir Macedo só não aparecem na última edição de agosto. Ao considerarmos o volume total de textos compreendido pelo corpus desta pesquisa, a presença de textos relacionados à IURD apresenta um leve avanço proporcional, chegando a 13,2%. Mais interessante, contudo, é notar que dentre os nove textos pertencentes a esta categoria, cinco situam-se nas páginas centrais do jornal, onde são publicadas as matérias de maior destaque.

Iniciemos nossa análise pela segunda edição do mês de agosto, cuja manchete foi a inauguração da Catedral no Equador. O jornal destacou a presença dos líderes da Universal Edir Macedo e Romualdo Panceiro na abertura oficial da igreja, além da magnitude do templo, localizado na cidade mais populosa do país sul-americano. A repercussão na imprensa local e a visita do prefeito e vice-prefeito à Catedral também foram enfatizadas. De acordo com a matéria, os jornais equatorianos reconheceram o templo da IURD como a maior igreja do país, comparando-a com a Arquidiocese Católica da região, com capacidade para duas mil pessoas.

Dentre as seis fotos que ocupam as páginas 16 e 17, duas mostram Macedo e Panceiro vestindo roupas tradicionais dos índios equatorianos enquanto se dirigiam ao público. O texto afirma que a igreja “atua intensamente neste segmento da sociedade”, lembrando que a população indígena constitui cerca de 90% dos habitantes do Equador, tendo se misturado pouco e resistido após a “sangrenta colonização dos brancos”. Outras três fotos mostram a estrutura do templo: a fachada, o altar e o espaço destinado aos fiéis, completamente lotado. Complementando a página, temos informações gerais sobre a cidade de Guayaquil e uma pequena fotografia da cidade.

Na contramão do cenário desanimador pintado pela maior parte dos destaques publicados na capa da Folha Universal, a IURD cresce e prospera no Brasil e no mundo. As fotos em que Panceiro e Macedo vestem trajes típicos durante o culto inaugural não apenas confirmam a capacidade de adaptação da igreja aos locais onde se insere – conforme mencionamos no primeiro capítulo – como também passam ao leitor uma imagem de tolerância e respeito aos costumes alheios, opondo-se à pecha de sectarismo que, por muitas vezes, teima em lhe acompanhar. Consideramos, por fim, que o *poncho* e o *sombrero*, quando trajados pelos dois principais líderes da Universal, além da imagem da bandeira do Equador, localizada sobre o altar do templo, atuam como referências do sucesso da igreja na conquista de novos povos para o exercício da fé por ela apregoada.

O contraste entre os textos que noticiam ações da IURD e aqueles pertencentes às outras duas categorias é ainda mais visível na primeira edição do mês de agosto, que destacou o desastre aéreo ocorrido em Congonhas no mês de julho. Nas páginas centrais do jornal, uma imagem onde predominam a escuridão e o vermelho-alaranjado das chamas que tomaram conta do prédio onde funcionava a sede da TAM Express serve como pano de fundo para outras cinco fotos e três boxes com informação textual. No topo da página 16, a pergunta

“POR QUÊ?”, escrita em fonte de cor branca e de tamanho maior do que o usual, é seguida pelo subtítulo: “Dor, revolta, saudade. Duas semanas depois do maior acidente da aviação brasileira, familiares e amigos das duas centenas de vítimas ainda se questionam sobre os verdadeiros motivos do desastre”.

Logo abaixo ao título, o primeiro box contém um texto de duas colunas, que inicia relatando o episódio do acidente. Na segunda coluna, após o inter-título “Inoperância das autoridades”, o jornal afirma que, segundo especialistas, uma das causas do acidente seria a estrutura da pista do aeroporto de Congonhas. O texto termina da seguinte maneira: “Os motivos do desastre com o Airbus estão sendo apurados pelas autoridades. (...) Contudo, os antecedentes da crise aérea permitem aos brasileiros apontar alguns culpados: insensibilidade e falta de ação dos responsáveis”.

O segundo box recebe o seguinte título: “Universal presta ajuda aos Bombeiros”. Trata-se de uma matéria sobre o serviço voluntário de obreiros da Universal no local do acidente. O texto contém citações de duas fontes: o pastor Wendel Silva, coordenador da atividade, que falou sobre a boa recepção dos bombeiros ao serviço prestado pela IURD e o major Manoel Araújo, comandante-geral do Corpo de Bombeiros de São Paulo, que ressaltou a importância do apoio de membros da igreja durante o trabalho dos bombeiros. As três fotos que ilustram a matéria contrastam com a escuridão das demais imagens que ilustram o horror do acidente: à luz do dia, pessoas vestindo uma blusa branca com o logotipo da IURD, onde se lê com algum esforço o enunciado “Universal – A Igreja que ajuda o Brasil”, servem lanches e bebidas aos bombeiros.

Com o título “Record faz editorial pelo fim da crise aérea”, o terceiro e último box apresenta na íntegra menção de repúdio à atuação do governo nos episódios envolvendo a crise nos aeroportos, lida durante o Jornal da Record. O parágrafo de introdução afirma que “o texto, apresentado pelo âncora Celso Freitas, faz duras críticas ao governo federal e a outras autoridades”. As críticas não ficam apenas na promessa, como podemos observar no seguinte trecho: “Enquanto o cidadão comum sofre com o colapso aéreo, as autoridades de Brasília fazem teorias, brincam e até deboçam”.

Cada um dos três textos que compõem as páginas 16 e 17 da Folha Universal exerce, em nossa opinião, uma função bastante precisa na engrenagem ideológica segundo a qual o jornal opera. No primeiro texto, localizado à esquerda da página, somos apresentados ao

cenário desolador da tragédia e à inescrupulosa inépcia do governo diante dos problemas que assolam o país. Ao nos depararmos com a informação apresentada imediatamente abaixo e à direita do primeiro texto, percebemos que, ao contrário dos governantes, que tratam a população com descaso, a Universal é uma “Igreja que ajuda o Brasil”, já que sua solidariedade esteve presente “em meio à desolação de amigos e parentes das vítimas e ao inesgotável empenho dos bombeiros”⁴⁶. O forte contraste provocado pelo branco das camisetas utilizadas pelos voluntários da IURD e pela escuridão das fotos do avião e do edifício sendo tragados pelo fogo durante a noite é a mais perfeita expressão visual da informação expressa na forma de texto nas páginas centrais da publicação.

No entanto, é ao divulgar editorial no qual o principal veículo de comunicação da IURD desfere críticas aos supostos responsáveis pela catástrofe que a Folha Universal conclui o seu recado. Enquanto a Globo perde credibilidade por fazer mau uso do poder que detém ao acusar pessoas e instituições indevidamente, a Record e a própria Folha Universal aparecem como agentes de uma espécie contra-poder, defendendo a população contra o descaso das autoridades. O forte contraste entre o branco das camisetas utilizadas pelos voluntários da igreja de Edir Macedo durante o dia e a escuridão predominante nas imagens em que o avião da TAM e o edifício da mesma empresa são tragados pelo fogo é a mais contundente metáfora da imagem institucional que a IURD pretende promover através de seu principal veículo de comunicação impresso.

A estrutura maniqueísta do pensamento iurdiano observada por Benetti (2000) na análise de testemunhos de fiéis da Igreja Universal não deixa de se fazer presente nas páginas do jornal publicado pela instituição religiosa. O leitor tem diante de si dois mundos. No primeiro, absolutamente caótico e ameaçador, imperam o perigo, a desordem, o descaso e a trapaça. No segundo, onde há a presença da IURD, encontra-se a prosperidade, o progresso e a denúncia, seja contra a inoperância das autoridades ou contra todos aqueles que procuram destruir a imagem dos que procuram salvar o pobre leitor de uma realidade tão desoladora.

⁴⁶ O mesmo tipo de procedimento se repete em matéria que enumera denúncias de maus-tratos a idosos e aponta déficit de especialistas em geriatria na rede pública de saúde. “A questão do idoso, porém, não tem apenas o lado negativo”, afirma o jornal ao destacar o ‘Projeto Idade Feliz’, mantido pela Associação Beneficente Cristã, braço assistencial da Igreja Universal. Anunciada em chamada de capa, a produção de biodiesel em fazenda administrada por projeto assistencial mantido pela igreja serve apenas para confirmar o interesse da IURD em mostrar que possui responsabilidade social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho dedicou-se a investigar elementos da ação ideológica da Igreja Universal do Reino de Deus no jornalismo praticado pelo seu principal veículo impresso, o semanário Folha Universal. Para atingirmos os objetivos propostos no início desta pesquisa, trabalhamos com as matérias de capa das cinco edições do jornal publicadas em agosto de 2007, utilizando a análise de conteúdo como referencial metodológico.

Embora tenhamos optado por explorar um universo relativamente reduzido de 68 textos - o que pode ter gerado algum tipo de limitação na análise quantitativa, principalmente no que se refere à predominância de cada uma das categorias temáticas analisadas - consideramos que uma abordagem prioritariamente qualitativa se fez necessária para que pudessemos atingir os objetivos inicialmente traçados.

Procuramos identificar, num primeiro momento, os pilares sobre os quais se ergue a Igreja Universal. Buscamos na gênese do pentecostalismo os elementos que, somados ao contexto social da pós-modernidade, proporcionaram o desenvolvimento de um império de proporções que só podem ser apreendidas por meio de aproximações e estimativas. Apenas a partir do momento em que passamos a identificar alguma coerência em meio às diversas contradições que se revelam na superfície do vastíssimo e intrincado universo engendrado pela IURD é que podemos elaborar hipóteses para o extraordinário sucesso do empreendimento liderado pelo polêmico Edir Macedo.

Nossa intenção foi, acima de tudo, lembrar que a Igreja Universal do Reino de Deus tem feito muito mais do que expandir exponencialmente seu rebanho de fiéis pelos quatro cantos do mundo. No seu país de origem, esta instituição está ligada a empresas de diversos setores que vão desde indústria fonográfica até construção civil, além de possuir forte representatividade no Parlamento e ampliar com desenvoltura invejável seu controle sobre os meios de comunicação de massa.

É justamente a partir desse encontro entre religião e mídia que uma abordagem construcionista do jornalismo ganha pertinência no processo de investigação da atuação destes dois pólos geradores de poder. Somente entendendo a questão da objetividade jornalística como um mito traiçoeiro que esconde debaixo do tapete a natural subjetividade envolta no processo de produção de informação que podemos explicar por qual razão um jornal institucional passa a ser distribuído gratuitamente num país de dimensões continentais, destacando de forma majoritária notícias com temáticas que não possuem vínculo direto com

a instituição que o veicula, e o mais incrível: sem que isso se configure, aparentemente, em uma atividade lucrativa.

Se, conforme vimos anteriormente, a manutenção e ampliação da Folha Universal não obedecem a interesses comerciais, devido à completa escassez de anúncios de grandes agências de publicidade, a evangelização também está longe de explicar sozinha a existência do jornal. Em uma sociedade onde a informação é artigo de primeira necessidade, a Folha Universal busca apoio no mito do “jornalismo objetivo” para se transformar em importante ator na construção da realidade social. A ênfase na informação e a linguagem concisa ao tratar de temas genéricos conferem legitimidade ao discurso do jornal, mesmo que o leitor reconheça o fato de estar diante de um jornal institucional. Quando o discurso ideológico veste a máscara da objetividade, seu alcance é inegavelmente superior, pois seus alicerces não se encontram na subjetividade das idéias – sempre sujeitas a uma eventual contra-argumentação -, mas no caráter tangível dos fatos.

Ao dividirmos o corpus de nossa pesquisa em três categorias temáticas, percebemos a grande predominância de matérias que versam sobre assuntos genéricos, já que, de cada cinco chamadas de capa, apenas uma destacava algum evento envolvendo a Igreja Universal ou fazia referência aos seus notórios inimigos institucionais – Globo e Igreja Católica. Entendemos tal preferência pela generalidade como uma preocupação em atingir diversos públicos, sobretudo aqueles que não estão circunscritos entre os adeptos da IURD.

No momento em que analisamos as matérias que mencionam os adversários da igreja de Edir Macedo, percebemos o interesse da Folha Universal em sempre destacar na primeira página as notícias em que eles aparecem em situações, de fato, bastante adversas. O que mais nos chamou atenção, contudo, foi a preocupação em deter-se somente no factual quando o objetivo da publicação era atacar as instituições oponentes à IURD. É verdade que, por vezes, o fato noticiado tenha sido mais uma denúncia do que propriamente um evento, como a acusação de uma vítima de abuso sexual contra a omissão da Igreja Católica – ou do Clero Romano, como preferem os editores do jornal - e uma matéria publicada na grande imprensa que sugere a realização de conchavos entre o governo federal e o Vaticano para que o último goze de privilégios inconstitucionais. Ainda assim, percebemos que o jornal não tomou posição em nenhuma das ocasiões, limitando-se a informar o leitor sobre os acontecimentos.

Quando tratou de temas genéricos, entretanto, o jornal não poupou críticas ao governo federal. As administrações estadual e municipal do Rio de Janeiro também foram responsabilizadas em uma série de textos, seja pelo mau uso do dinheiro público como pelo descaso com a população mais necessitada. Pensamos que em tal posicionamento crítico

frente às autoridades encontra-se um dos pontos-chave para o entendimento de como a ação ideológica da Igreja Universal se faz presente nas páginas de sua publicação semanal.

No plano político, ao esconder dos leitores o fato de que a IURD apóia formalmente o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a Folha Universal expõe as mazelas do País e abre caminho para eleger seus representantes parlamentares, servindo como importante engrenagem da máquina eleitoral iurdiana – apresentada no segundo capítulo deste trabalho. No plano institucional, o jornal revela a fraqueza de algumas das mais solidificadas instituições brasileiras – governo federal, Rede Globo e Igreja Católica – para impor-se na contramão das irregularidades que as envolvem. No plano religioso, o leitor é apresentado a um mundo caótico e hostil, do qual só pode encontrar abrigo na mensagem divina, sobretudo naquela difundida pela Igreja Universal. Por fim, no plano jornalístico, a própria Folha Universal ganha credibilidade por desempenhar algumas das principais funções que a imprensa deveria exercer em um regime democrático: fiscalizar o poder e questionar a qualidade do serviço público prestado pelos governantes.

O enfoque dado às matérias que mencionam a IURD apenas confere força a cada uma das inferências acima. Nas páginas da Folha Universal, a igreja de Edir Macedo apresenta-se como uma ilha de prosperidade e harmonia em meio a um oceano de mares revoltos, onde imperam forças ameaçadoras e incontroláveis. Assim, escolher o melhor lugar dentre ambos parece tornar-se uma questão de inteligência, como sabiamente gosta de afirmar o bispo Macedo.

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA Sagrada. Traduzida em Português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

A VERSÃO do bispo Macedo. Veja. 10 out. 2007, p. 90-92.

ABRAMO, Perseu. **Padrões de manipulação na grande imprensa**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BENETTI, Marcia. A franquia discursiva da Igreja Universal. In: **Tendências na comunicação: 3**. Cursos de comunicação da PUCRS, UFRGS, ULBRA, UNISINOS. Porto Alegre: L&PM, 1999.

_____. **Deus vence o diabo: o discurso dos testemunhos da Igreja Universal do Reino de Deus**. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2000.

_____. Sagração e consagração do sujeito: a televisão confere existência aos "escolhidos" da Igreja Universal do Reino de Deus. In: **Comunicação e práticas culturais**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal**. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: Simpósio Editora e Universidade Metodista de São Paulo, 1997.

CAMPOS JR., Luis de Castro. **Pentecostalismo: sentidos da palavra divina**. São Paulo: Ática, 1995.

CHAUI, Marilena. **Simulacro e poder: uma análise da mídia**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

CORTEN, André. A Igreja Universal: uma máquina multinacional que responde às novas necessidades religiosas. In: **Cultura Vozes** Vol. 96, n. 6. Rio de Janeiro, 2002.

FOLHA UNIVERSAL [s.l.]: Ediminas, nº. 799, 29 jul. 2007.

FOLHA UNIVERSAL [s.l.]: Ediminas, nº. 800, 5 ago. 2007.

FOLHA UNIVERSAL [s.l.]: Ediminas, nº. 801, 12 ago. 2007.

FOLHA UNIVERSAL [s.l.]: Ediminas, nº. 802, 19 ago. 2007.

FOLHA UNIVERSAL [s.l.]: Ediminas, nº. 803, 26 ago. 2007.

GONÇALVES, Honorilton. **Lágrimas de perdão**. Rio de Janeiro: Gráfica Universal, 1996.

HERSCOVITZ, Heloiza. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, Cláudia e BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MACEDO, Edir. **A libertação da teologia**. 9.ed. Rio de Janeiro: Gráfica Universal, 1993.

_____. **O poder sobrenatural da fé**. 3.ed. Rio de Janeiro: Gráfica Universal, 1996.

_____. **Orixás, caboclos & guias: deuses ou demônios?** 5.ed. Rio de Janeiro: Gráfica Universal, 1996b.

MADURO, Renato. **Nossa Batalha**. 2.ed. Rio de Janeiro: Gráfica Universal, 1996.

MARIANO, Ricardo. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. In: **Estudos avançados**. V. 18, n. 52. São Paulo: USP, 2004.

MARTHE, Marcelo. **No ar, mais um vice-campeão de audiência**. Veja, 10 out. 2007, p. 84-90.

MELO, José Marques de. **Teoria do jornalismo** : identidades brasileiras. São Paulo : Paulus, 2006

MOTTA, Luiz Gonzaga. Teoria da notícia: as relações entre o real e o simbólico. In: PORTO, Sérgio Daryell (org.). **O jornal: da forma ao sentido**. 2. Ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2002.

ORO, Ari Pedro. A política da Igreja Universal do Reino de Deus. In: **Cultura Vozes** Vol. 96, n. 6. Rio de Janeiro, 2002.

_____. A presença religiosa brasileira no exterior: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus. In: **Estudos avançados**. V. 18, n. 52. São Paulo: USP, 2004.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2006.

REDE Aleluia – A rede da família. **Site da Rede Aleluia**. Disponível em: www.redealeluia.com.br. Acesso em: 10 out. 2007.

SERRA, Antonio Roberto Coelho. A Mercantilização do Sagrado: Um estudo sobre a estruturação de igrejas dos protestantismos brasileiros. **Anais do VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais**. Coimbra, 2004.

SIQUEIRA, André. **A cruzada da Record**. Carta Capital, 28 mar. 2007, p.36-40.

SOBRE o projeto. **Site do Projeto Nordeste**. Disponível em: <http://www.projetonordeste.com.br/projeto.jsp>. Acesso em: 10 out. 2007.

SOUSA, Jorge Pedro. Uma teoria da notícia: proposta de um modelo. In: **Cadernos de estudos midiáticos II**. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2000.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2001.

_____. **Teorias do jornalismo Vol. 1: Por que as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2005.

_____. **Teorias do jornalismo Vol. 2: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transacional**. Florianópolis: Insular, 2005b.

VALLE, Edênio. A Renovação Carismática Católica: algumas observações. In: **Estudos avançados**. V. 18, n. 52. São Paulo: USP, 2004.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. 5 .ed. Coimbra: Presença, 1999.

ZANINI, Fábio. **Empreiteiras de obras da Universal financiam PRB**. Folha de S. Paulo. Data: 23 set. 2007. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2309200702.htm. Acesso em 13 out. 2007.